



Entrevista:
Silvio Barros
Pág. 06

Ano 10
Número 120
Maio/2015

paraná cooperativo



Av. Cândido de Abreu, 511 - CEP 80530-000 - Curitiba - Paraná - www.paranacooperativo.coop.br



PRC100

Paraná Cooperativo • 100

PLANEJAR PARA CRESCER

Começam debates sobre o planejamento que vai definir estratégias para que as cooperativas mantenham sua trajetória de crescimento nos próximos anos

Elicoop Feminino reúne mais de 200 mulheres cooperativistas



VIA SOLLUS

CORRETORA DE SEGUROS



*SEGURO...
é na VIA SOLLUS!
Conte conosco.*

Procure a unidade COAMO
mais próxima de você!

Atendemos Cooperados,
Funcionários COAMO e a Comunidade.

Ligue: (44) 3599-8585
(44) 9908-8585

Construindo o planejamento estratégico

A primeira rodada dos Encontros de Núcleos Cooperativos de 2015, promovida pelo Sistema Ocepar de 18 a 21 de maio em Curitiba, Francisco Beltrão, Palotina e Maringá, foi muito positiva. As reuniões evidenciaram o interesse e forte participação dos presidentes das nossas cooperativas na discussão e direcionamento relacionados ao nosso planejamento estratégico.

Na oportunidade, a Ocepar lançou o Paraná Cooperativo 100 (PRC 100), cuja meta é elevar para R\$ 100 bilhões a movimentação econômica do cooperativismo paranaense, o dobro das receitas obtidas pelo setor em 2014. Lideranças cooperativistas de todo o Estado estiveram reunidas nos Encontros de Núcleos para conhecer o plano e contribuir com sugestões. Cabe destacar que a proposta do PRC 100 vem sendo debatida com os presidentes, diretores e colaboradores desde o segundo semestre de 2014 e, agora, teve sua validação pelos presidentes para início de sua execução. A construção do planejamento estratégico do setor é o tema da matéria de capa desta edição da Revista Paraná Cooperativo.

Nos Encontros, também foi aprovado o plano especial de profissionalização dos presidentes das cooperativas paranaenses, que contempla ações de formação, troca de experiências, viagem de conhecimento, entre outras.

O mais importante de todo esse trabalho são as estratégias que estão sendo definidas pelas cooperativas de todos os ramos do Paraná, através de seus presidentes, sempre com foco em oferecer melhores serviços aos cooperados,

objetivo principal de nossa atuação, e de avançar nas ações cooperativas no Estado. Foram mais de 355 líderes cooperativistas que participaram dos eventos, demonstrando o quanto é importante o debate de novas linhas de atuação para fortalecer o cooperativismo.

Preparar e aperfeiçoar nossos gestores, projetar meios para atingir R\$ 100 bilhões de movimentação são metas que só poderão ser viabilizadas

com o comprometimento de todos. E foi exatamente isto que vivenciamos quando da realização dos encontros de núcleos. A validação unânime pelos presidentes das propostas apresentadas nos dá a segurança de que a participação e o comprometimento de todos os entes do sistema cooperativista paranaense nos permitirá atingir tão arrojadas metas. O desafio é grande, mas as conquistas valerão a pena. Uma nova feição terá o cooperativismo paranaense

nos próximos anos, com excelentes resultados para nossos cooperados.

“A participação e o comprometimento de todos os entes do sistema cooperativista paranaense nos permitirá atingir tão arrojadas metas”



João Paulo Koslovski
Presidente do Sistema Ocepar

10

ESPECIAL
Cooperativas discutem formatação de um planejamento integrado para o setor



06 ENTREVISTA

Secretário Estadual do Planejamento e Coordenação Geral, Silvio Barros, propõe um pacto pela governabilidade, para que o estado supere os problemas financeiros que o afetam

20 NÚCLEOS

Primeira rodada dos Encontros de Núcleos Cooperativos reúne 355 participantes de 78 cooperativas



24 ELICOOP

Sescoop/PR reúne cerca de 220 lideranças femininas para discutir os desafios e caminhos para que a mulher amplie sua participação nas cooperativas

28 INTERCÂMBIO

Representantes de diversas entidades paranaenses estiveram no Japão, em abril, realizando visitas técnicas e prospectando negócios



30 FOMENTO

BRDE formaliza repasse de mais de R\$ 135 milhões a cooperativas paranaenses



32 CAPAL

2º Desafio de Rua promovido em Arapoti, na região paranaense dos Campos Gerais, reuniu 400 pessoas, de 18 cidades do Paraná e São Paulo



34 SAÚDE

Federação contribui para o fortalecimento do Sistema Unimed, hoje líder no segmento de saúde suplementar no Paraná

35 EDUCAÇÃO

Trajatória da Coopermundi comprova que o modelo cooperativista pode ser aplicado com sucesso em diversos setores. Cooperativa venceu dificuldades e tornou-se referência nacional em qualidade de ensino



36 SISTEMA OCB

Estudo avalia a evolução do cooperativismo de crédito no Brasil



SISTEMA OCEPAR

DIRETORIA DA OCEPAR

Presidente

João Paulo Koslovski

Diretores

Alfredo Lang

Alvaro Jabur

Dilvo Grolli

Frans Borg

Jacir Scalvi

Jaime Basso

Jorge Hashimoto

Luiz Lourenço

Luiz Roberto Baggio

Marino Delgado

Paulo Roberto Fernandes Faria

Renato João de Castro Greidanus

Ricardo Accioly Calderari

Ricardo Sílvio Chapla

Conselho Fiscal

Titulares

José Rubens Rodrigues dos Santos

Lauro Osmar Schneider

Urbano Inácio Frey

Suplentes

Paulo Henrique Cariani

Tácito Octaviano Barduzzi Junior

Superintendente

José Roberto Ricken

Superintendente Adjunto

Nelson Costa

DIRETORIA DO SESCOOP/PR

Presidente

João Paulo Koslovski

Conselho Administrativo

Titulares

Alfredo Lang

Wellington Ferreira

Luis Augusto Ribeiro

Luiz Roberto Baggio

Suplentes

Paulo Roberto Fernandes Faria

Frans Borg

Mauro Vanz

Karla Tadeu Duarte de Oliveira

Conselho Fiscal

Titulares

Roselia Gomes

James Fernando de Moraes

Marcos Antonio Trintinalha

Suplentes

Katiuscia Karine Lange Nied

Luciano Ferreira Lopes

Iara Dina Follador Thomaz

Superintendente

José Roberto Ricken

EXPEDIENTE

Revista Paraná Cooperativo:

Assessoria de Imprensa do Sistema Ocepar/Sescoop/PR.

Editor Responsável: Samuel Zanello Milléo Filho (DRT/PR 3041) **Edição e Redação:** Ricardo Rossi, Marli Vieira e Lucia Massae Suzukawa. **Design Gráfico:** Stella Soliman Tonatto. **Conselho Editorial:** João Paulo Koslovski, José Roberto Ricken, Nelson Costa, Flávio Turra, Gerson Laueremann, Leonardo Boesche, Samuel Zanello Milléo Filho. **Diagramação:** Talf Comunicação. **CTPe Impressão:** Gráfica Radial Ltda. **Licitação/Pregão:** 01/2015. **Redação:** Av. Cândido de Abreu, 501, CEP 80530-000, Centro Cívico, Curitiba - Paraná. **Telefone:** (41) 3200-1100 / (41) 3200-1109. **Endereço Eletrônico:** jornalismo@sistemaocepar.coop.br **Página na Internet:** www.paranacooperativo.coop.br **As matérias desta publicação podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte.**

Silvio Barros

Secretário do Planejamento e
Coordenação Geral do Paraná

Um pacto pelo Paraná

“

A implantação de um conceito de meritocracia e eficiência no serviço público e um grande compromisso pela transparência. Esta fórmula deu certo em Maringá e tenho certeza que daria certo no Estado do Paraná

”

Para o secretário do Planejamento e Coordenação Geral do Paraná, Silvio Barros, os problemas financeiros que afetam o Estado poderiam ser superados por meio de um pacto pela governabilidade entre a sociedade organizada, governo e população. “Um compromisso mútuo de todos com um sacrifício temporário na parte financeira, mudanças estruturais na gestão de recursos humanos do governo com medidas diferenciadas para os novos contratados”, afirma, defendendo ainda a “implantação de um conceito de meritocracia e eficiência no serviço público e um grande compromisso pela transparência, onde ficassem evidenciados os pleitos legítimos e banidos os interesses pessoais ou setoriais”. O secretário participou da abertura dos Encontros de Núcleos, em Curitiba, no dia 18 de maio e falou aos dirigentes cooperativistas sobre as ações do governo para reduzir os efeitos dos problemas de caixa do Estado.

Engenheiro Civil com especialização em Engenharia Sanitária e Ambiental, Silvio Barros foi prefeito de Maringá, no Noroeste do Paraná, por dois mandatos consecutivos (2005-2012), período em que a cidade foi reconhecida pela qualidade na gestão fiscal em avaliação do Instituto Euvaldo Lodi, ligado ao Sistema Firjan (Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro).

Paraná Cooperativo - Como o senhor analisa o atual momento econômico vivido pelo Estado?

Silvio Barros - Muito delicado, em parte por conta de uma grave crise nacional, em parte pela nossa dificuldade em comunicar com clareza a verdadeira situação em que as contas públicas se encontram e que é necessária a contribuição de todos os setores da sociedade para que possamos superá-la. O equilíbrio entre direitos e deveres tem um papel crucial na saída da crise.

Paraná Cooperativo - Por que chegamos a esta situação e o que o Estado está fazendo para resolver os problemas financeiros, além de aumentar impostos e reduzir gastos com o funcionalismo?

Silvio Barros - Seria muito conveniente que pudéssemos apresentar à população um demonstrativo das decisões e opções de investimento do Estado na gestão anterior e suas consequências no equilíbrio do caixa. De forma bem sintética, o governador Beto Richa pegou o Paraná em 2010 com gastos de pessoal na ordem de 10,5 bilhões de reais/ano e terminou o mandato em 2014 com 17,4 bilhões, ou seja, uma clara opção por priorizar o servidor, inclusive com uma correção média de salários acima de 60% nos quatro anos concentrando sua atenção na educação e na contratação de mais de 10 mil policiais militares. Infelizmente a crise econômica nacional



e a estagnação do PIB acabaram provocando uma retração na economia que reduziu as receitas, mas não foi possível reduzir as despesas com pessoal, ou seja, foi necessário sacrificar outras áreas, inclusive fornecedores e investimentos.

Paraná Cooperativo - O senhor, na posição de secretário do Planejamento e Coordenação, tem a missão de atrair investimentos para o Estado. Como convencer os investidores neste momento de crise financeira que o Estado atravessa, agravado pela greve dos servidores públicos?

Silvio Barros - A crise financeira não é só do Paraná, atinge praticamente todo o país e de forma particular alguns dos nossos mais fortes concorrentes que além do problema financeiro ainda tiveram sua situação agravada com crises hídrica e energética. O Paraná não tem previsão imediata de crise hídrica e é o maior exportador de energia do Brasil. Além disso, temos uma excelente estrutura logística e recursos humanos qualificados, portanto temos diferenciais de competitividade que podem ser determinantes na atração de empresas que apesar da crise reconhecem no Brasil um dos maiores mercados consumidores do mundo no momento e por isso virão para cá de qualquer jeito.

Paraná Cooperativo - Em sua opinião, o que seria um ambiente favorável para o crescimento do Paraná?

Silvio Barros -

Um pacto da sociedade organizada, governo e população pela governabilidade, um compromisso mútuo de todos com um sacrifício temporário na parte financeira, mudanças estruturais na gestão de recursos humanos do governo com medidas diferenciadas para os novos contratados, implantação de um conceito de meritocracia e eficiência no serviço público e um grande compromisso pela transparência, onde ficassem evidenciados os pleitos legítimos e banidos os interesses pessoais ou setoriais. Esta fórmula deu certo em Maringá e tenho certeza que daria certo no estado do Paraná.

Paraná Cooperativo - Com o esforço que vem sendo feito para recompor a capacidade de investimento do governo, em que período de tempo teremos investimentos de envergadura, principalmente em infraestrutura?

Silvio Barros - O secretário da Fazenda vem fazendo um grande esforço para que possamos chegar ao final deste ano com as contas praticamente equilibradas, porém isso depende de êxito nas negociações com fornecedores, servidores com quem a maior parcela da arrecadação está comprometida e com outras fontes em estudo, mas investimentos de envergadura não há expectativa de acontecer em 2015,

“A crise financeira não é só do Paraná, atinge praticamente todo o país e de forma particular alguns dos nossos mais fortes concorrentes que ainda tiveram sua situação agravada com crises hídrica e energética”

exceto em caso de concessões e parcerias público privadas.

Paraná Cooperativo - Recentemente, o senhor disse que os governos não possuem em seu DNA a cultura de planejar a longo prazo. No entanto, ressaltou que o Estado precisa desse trabalho. Como lidar como esta situação?

Silvio Barros - Minha experiência como gestor público à frente da prefeitura de Maringá mostra que esta deficiência pode e deve ser suprida pela sociedade civil organizada que tem este DNA e que pode emprestar sua experiência na elaboração de um plano de longo prazo do qual ela própria seria a guardiã evitando a descontinuidade política.

Paraná Cooperativo - O G-7, grupo composto por sete entidades do setor produtivo tem contribuído com propostas e iniciativas para que o Estado continue se desenvolvendo. Como o senhor avalia a atuação deste grupo e o que poderia ser feito para intensificar esta participação?

Silvio Barros - O G7 tem grande legitimidade na sua re-

apresentação de importantes segmentos econômicos do Paraná e certamente possuem corpo técnico qualificado e competente para oferecer contribuições ao planejamento de longo prazo, mas na minha visão podem e devem também avaliar e se manifestar quanto aos problemas mais imediatos que o estado enfrenta bem como acompanhando e aconselhando permanentemente o governo nas ações e projetos que o Paraná precisa.

Paraná Cooperativo - Qual a sua opinião a respeito do cooperativismo e que tipo de apoio as cooperativas podem esperar receber do governo estadual para que continuem crescendo?

Silvio Barros - Vejo diversas áreas de cooperação e ação conjunta, complementar ou integrada para o fortalecimento do setor. No cooperativismo agrícola, o programa Paraná Competitivo pode colaborar com os projetos de agregação de valor através da industrialização, também podemos priorizar investimentos em infraestrutura que sejam estratégicos para melhorar a logística do agronegócio. No cooperativismo de crédito podemos buscar a ampliação das parcerias para cobrança de taxas e impostos. No cooperativismo de saúde, a grande estratégia é uma ação conjunta com o governo na promoção

e prevenção, o que seria vantajoso para ambos.

Paraná Cooperativo - Como o senhor avalia o Plano Paraná Cooperativo 100 (PRC 100) que está sendo construído pelas cooperativas paranaenses, sob a coordenação do Sistema Ocepar?

Silvio Barros - Me pareceu muito consistente e factível tecnicamente. Penso que o Governo do Paraná pode e deve contribuir com tudo que esteja ao seu alcance, pois é o tipo de jogo onde todo mundo ganha. Acho que podemos desenvolver em conjunto um programa para cooperativas na geração de energias renováveis.

Paraná Cooperativo - O senhor esteve na primeira reunião do Encontro de Núcleos deste ano do Sistema Ocepar, em Curitiba. Na ocasião, destacou que o governo está trabalhando em um projeto que irá mudar a cara das rodovias do Paraná e melhorar a logística para as cooperativas. Pode comentar a respeito?

Silvio Barros - Estamos apresentando ao Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) um projeto que poderá viabilizar 1,5 bilhão de reais em estradas, aeroportos e anéis viários estratégicos para agilizar e melhorar o transporte de produtos além de parcerias público privadas e concessões que poderão

representar avanços significativos na infraestrutura logística do estado.

Paraná Cooperativo - Pode falar também sobre o que pode ser feito em relação a outros gargalos existentes (porto, aeroporto, ferrovias e pedágio) e que, a exemplo dos problemas nas rodovias, colocam em risco a competitividade das nossas cooperativas?

Silvio Barros - Importantes investimentos estão sendo feitos no Porto de Paranaguá. Estamos trabalhando para ativação de aeroportos no interior como Ponta Grossa, Pato Branco, Francisco Beltrão, Cascavel, Guarapuava, Campo Mourão, Umuarama entre outros e entendemos que é possível promover alterações nas concessões do Anel de Integração para redução do pedágio, implantação da justiça tarifária e aumento das obras de duplicação e contornos desde que o controle destas negociações esteja com a sociedade paranaense e com nosso governo, pois somos nós que sabemos daquilo que é necessário e saberemos dar a prioridade que estes investimentos precisam. 🙌

“Estamos apresentando ao BID um projeto que poderá viabilizar R\$ 1,5 bilhão em estradas, aeroportos e anéis viários estratégicos para melhorar o transporte de produtos”




PLANO ODONTOLÓGICO PARA VOCÊ SORRIR.

ANS - n.º 304484

30
A N O S

www.dentaluni.com.br

 /dentaluni

4007.2525

[capitais e regiões metropolitanas]

0800 603 3683

[demais localidades]

A **Dental Uni** é a maior **cooperativa odontológica** do Brasil, são **30 anos** de experiência em levar saúde bucal a milhares de pessoas. **No Paraná**, uma ampla **rede de dentistas** cooperados para atendimento e muitas outras vantagens.

Conheça os inúmeros diferenciais da **Dental Uni**.



DENTALUNI[®]
COOPERATIVA ODONTOLÓGICA



PRC100

Paraná Cooperativo • 100

Planejar para crescer

Texto: Ricardo Rossi, Marli Vieira e Lucia M. Suzukawa

Começam debates sobre o Paraná Cooperativo 100, planejamento que vai definir as estratégias para que as cooperativas atinjam um faturamento anual de R\$ 100 bilhões e mantenham sua trajetória de crescimento

O Paraná Cooperativo 100 (PRC 100) foi o tema central das discussões dos Encontros de Núcleos que aconteceram em maio em todas as regiões do estado. A missão dos cooperativistas, que ainda não foi concluída, é formatar um planejamento estratégico definindo direções para que o setor mantenha sua trajetória de crescimento. O objetivo econômico é dobrar o desempenho das cooperativas, atingindo R\$ 100 bilhões em faturamento, considerando também as condições de estrutura e desenvolvimento humano do segmento. Na última década, as cooperativas do Paraná cresceram 12,5% ao ano, alcançando em

2014 um faturamento de R\$ 50,5 bilhões. Se a média de crescimento for mantida, o setor atingirá os R\$ 100 bilhões em 2020. "Vamos atualizar o planejamento estratégico do cooperativismo paranaense, visando manter a trajetória de crescimento e desenvolvimento do segmento, aproveitando as experiências bem-sucedidas implementadas pelas cooperativas", explica o presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski.

De acordo com o dirigente, o PRC 100 vai ser um instrumento direcionador de caminhos futuros para o cooperativismo. "O planejamento estratégico será uma referência para a atuação do Sistema



Para formatar o planejamento estratégico do cooperativismo paranaense, cooperativistas se concentram na discussão e elaboração de propostas ao plano

Foto: Assessoria Sicredi Vale do Piquiri ABCD PR/SP

Ocepar e identificação de oportunidades de negócios para as cooperativas. O Paraná Cooperativo 100 está sendo desenvolvido de forma integrada com as cooperativas, tendo sempre como foco a melhoria da qualidade de vida do cooperado, buscando gerar mais rentabilidade e desenvolvimento econômico e social”, enfatiza Koslovski.

Para formatar o planejamento estratégico, cooperativistas se concentram na discussão e elaboração de propostas. “Os técnicos do Sistema Ocepar estão fazendo um levantamento dos planejamentos estratégicos existentes nas cooperativas e, essas informações e dados, podem ser agregados ao modelo do PRC 100, juntamente com as opiniões e sugestões compiladas em entrevistas realizadas com cooperativistas de todas as regiões do estado”, explica o superintendente

José Roberto Ricken. “O trabalho de formatação do planejamento contará com a participação de profissionais indicados pelas cooperativas para serem seus interlocutores. A Ocepar auxiliará também as cooperativas que ainda não possuem planos estratégicos, por meio de ações de capacitação e apoio do SESCOOP/PR. Nos ramos crédito e saúde, esse trabalho será realizado em conjunto com as centrais e federações”, prossegue.

O plano de trabalho inclui também estudos sobre megatendências e análise setorial, para a construção de cenários de negócios às cooperativas em seus diferentes ramos. Serão promovidos workshops para debater demandas e tendências regionais, oportunidades de negócios e investimentos. “As discussões das propostas para o PRC 100 foram

iniciadas nos Encontros de Núcleos Cooperativos. Nos próximos meses seguirá o trabalho de campo, seleção de temas estratégicos e pesquisas nas cooperativas. Em outubro, na segunda rodada dos Encontros de Núcleos, será apresentado um relatório preliminar. A versão final do planejamento estratégico do setor será apresentada para apreciação e votação na Assembleia Geral Ordinária (AGO) do Sistema Ocepar em abril de 2016”, relata Ricken. Uma equipe de profissionais do Sistema Ocepar, composta por Robson Mafioletti, Anderson Helpa, Maria Emília Pereira Lima e Emerson Barcik, foi escalada para atuar diretamente no trabalho de formatação do planejamento estratégico.

Roteiro – Durante os Encontros de Núcleos, o superintendente do Sistema Ocepar apresentou aos dirigentes as linhas gerais



O PRC 100 está sendo desenvolvido de forma integrada com as cooperativas, definindo ações tendo como foco central a melhoria da qualidade de vida dos cooperados

OBJETIVOS



- Atualizar o planejamento estratégico do cooperativismo paranaense, visando manter a trajetória de crescimento e desenvolvimento do setor e aproveitando as experiências bem sucedidas implementadas pelas cooperativas
- Utilizar o PRC 100 como referência para a atuação do Sistema Ocepar e identificação de oportunidades de negócios para as cooperativas
- Definir estratégias para que as cooperativas paranaenses atinjam faturamento de R\$ 100 bilhões por ano

do PRC 100, seus objetivos e o cronograma de ações para sua aprovação. “Expliquei o roteiro para facilitar as discussões em grupo”, afirma. “Sempre importante frisar que as cooperativas do Paraná não têm outro endereço, ao contrário, por exemplo, de uma empresa multinacional, que pode estar aqui, na China ou nos EUA. O cooperativismo tem que dar certo aqui e, para isso, é fundamental que tenhamos um planejamento estratégico abrangente e eficaz”, ressaltou.

Segundo Ricken, o trabalho de desenvolvimento de um plano estratégico precisa ser construído em conjunto com as cooperativas. “Temos que fazê-lo (o planejamento) de forma integrada, acompanhando em tempo real seu andamento, mudando e corrigindo, pois ele tem que ser o suporte para o plano estratégico de desenvolvimento de cada cooperativa. Vamos

trabalhar em sintonia, criando referências e gerando confiança, inclusive no mercado”, afirmou. “Precisamos estimar em quanto tempo vamos conseguir dobrar a movimentação econômica das cooperativas, alcançando os R\$ 100 bilhões. E ainda, em quais condições vamos fazer isso, considerando sempre o cooperado como nossa prioridade. As cooperativas têm que ser bem estruturadas, porque cooperativa capenga não vai atender aos interesses dos cooperados. Temos que buscar mercados internos e externos, e investir nas pessoas”, explicou. “O planejamento estratégico dará o suporte para a atuação do Sistema Ocepar na busca de políticas públicas para atender as demandas do setor. O resultado do planejamento será um referencial na busca de novas oportunidades e investimentos”, frisou.

Conforme Ricken, desde os seus primeiros momentos, a Oce-

METODOLOGIA



- Fazer um levantamento dos planejamentos estratégicos existentes nas cooperativas e das informações e dados que podem ser agregados ao modelo do PRC 100
- Estabelecer uma estratégia para compilar as entrevistas e levantamentos realizados junto às cooperativas
- Produzir o PRC 100 com a participação de profissionais indicados para serem interlocutores das cooperativas
- Viabilizar a elaboração do planejamento estratégico às cooperativas que ainda não possuem, por meio de ações de capacitação e apoio do Sescoop/PR. No caso dos ramos crédito e de saúde, esse trabalho será realizado junto com as centrais e federações
- Realizar estudos sobre as megatendências e, diante do diagnóstico setorial, construir cenários de negócios para as cooperativas nos seus diferentes ramos
- Promover workshop em cada núcleo para discutir as demandas regionais, tendências e oportunidades de negócios e investimentos

par preocupou-se em utilizar o planejamento como um instrumento fundamental para nortear as ações da entidade e do setor. “O primeiro planejamento estratégico no Paraná ocorreu no princípio da década de 1970, com os Projetos Integrados do Cooperativismo, que estabeleceram as bases de áreas de atuação, utilização de tecnologias, investimentos e assistência técnica”, explica. O trabalho deu origem ao PIC (Projeto Iguaçu de Cooperativismo, em 1971), Norcoop (Projeto Norte de Cooperativismo, em 1974) e Sulcoop (Projeto Sul de Cooperativismo, em 1976), considerados marcos de organização do sistema no Paraná. “A partir desses projetos foram intensificados os investimentos em armazenagem da safra, utilização de crédito rural e assistência técnica, o que trouxe aumento de produtividade e crescimento às cooperativas”, afirma o superintendente.

Crédito – Em 1982, tendo como foco o cooperativismo de

crédito, foi iniciado um planejamento coordenado. A entidade, com apoio das centrais cooperativas do ramo agropecuário, criou o Comitê Pró Constituição das Cooperativas de Crédito. “O objetivo era fomentar a criação de cooperativas de crédito ao lado das agropecuárias, compartilhando os mesmos associados, recursos humanos e estruturas. A atuação do Comitê traçou as bases do cooperativismo de crédito no Paraná, culminando com a criação da Cooperativa Central de Crédito Rural do Paraná – Cocecrer, atual Sicredi Central PR/SP/RJ”, lembra o analista técnico e econômico da Ocepar, Robson Mafioletti.

2000 – Com o fim da tutela estatal sobre o setor, garantido pela Constituição em 1988, o cooperativismo do Paraná entra na década de 1990 com grandes desafios. Em 1996, a Ocepar e as cooperativas filiadas elaboram o Plano Paraná Cooperativo 2000, que considerou três frentes: mercado, empresa e campo. “Havia a necessidade de recuperar o desempe-

Foto: Ricardo Rossi/Ocepar



Em conjunto com os técnicos do Sistema Ocepar, participam no trabalho de formação do planejamento profissionais indicados pelas cooperativas. O plano inclui ainda estudos de megatendências e análise setorial

no das cooperativas, pois muitas apresentavam passivos financeiros elevados. A situação econômica era muito grave, ao mesmo tempo, havia a globalização e o mundo em transformação, expondo-as às leis de mercado, o que passaria a exigir mais profissionalização para não perderem a competitividade”, relata Mafioletti. “O Plano traçou as bases futuras do cooperativismo, identificando problemas e oportunidades, definindo estratégias de ação que trouxeram resultados muito positivos”, afirma.

Passada a fase de reorganização financeira das cooperativas, a segunda etapa definida pelo Plano Paraná Cooperativo 2000 foi a busca de ferramentas capazes de dar suporte ao crescimento do setor. “Ocepar e OCB buscaram junto ao Governo Federal o desenvolvimento de programas para financiamento das atividades das cooperativas, obtendo primeiramente o Prodecoop, seguido pelo Procap-Cred e Procap-Agro, importantes para o

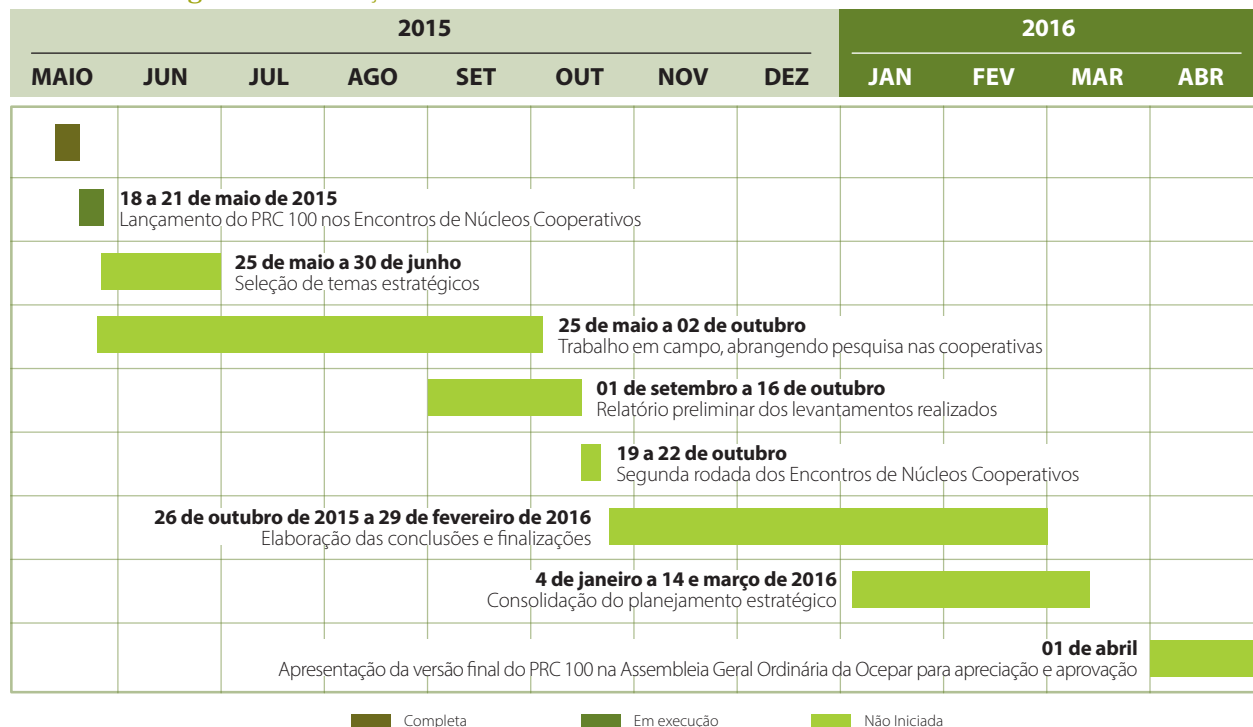
impulso da agroindustrialização, bem como para capital de giro e capitalização”, ressalta. “Em 2013, diante da necessidade das cooperativas ampliarem a capacidade de armazenagem, as entidades reivindicaram e foram atendidas com o lançamento do PCA – Programa de Construção e Ampliação de Armazenagem. Nada disso teria sido possível não fosse o planejamento estratégico ter identificado as demandas, gargalos e oportunidades para o setor”, observa Mafioletti.

Potencialidades – Para o presidente da Batavo, Renato Greidanus, o trabalho em torno do planejamento estratégico é positivo, pois “otimiza as potencialidades” do cooperativismo do Paraná. “Penso que isso trará muitas oportunidades de crescimento para as cooperativas, inclusive compartilhando informações e mesmo projetos de intercooperação. Precisamos avançar mais na formação de parcerias consistentes, deixando de nos considerar-

mos somente como concorrentes. Se conseguirmos ultrapassar essa barreira, teremos muito a ganhar com a estratégia de ação que estamos formatando”, avalia.

Na opinião do presidente da Cooperante, Guilherme Grein, a decisão do Sistema Ocepar de contribuir no repasse de informações e orientação às cooperativas que ainda não dispõem de um planejamento estratégico vai impulsionar planos de futuro mais assertivos. “Faço parte de uma cooperativa pequena, e temos dificuldades em elaborar o planejamento estratégico. Mas, tendo a estrutura do Sistema Ocepar nos apoiando, ganhamos força para discutir o assunto com profundidade. O PRC 100 terá metas viáveis e consistentes para que o setor melhore seu potencial competitivo. Estamos num momento em que precisamos fazer uma reflexão, buscar novas alternativas de renda e estabelecermos planos de expansão”, ressalta.

PRC 100 - Cronograma de execução dos trabalhos



Megatendências Mundiais



Para dirigentes, meta do PRC 100 é viável

Agroindustrialização, investimento em profissionalização dos líderes cooperativistas, programas de fidelização de cooperados, melhoria dos serviços, novos produtos voltados ao varejo e aumento da produção agrícola, tudo isso embasado em um planejamento estruturado, com metas e diretrizes muito bem definidas. Estas são algumas das estratégias das cooperativas do Paraná para atingir os objetivos propostos pelo plano Paraná Cooperativo (PRC 100). “Não vejo como uma prepotência das cooperativas em querer alcançar R\$ 100 bilhões em faturamento nos próximos anos, mas sim como uma questão de planejamento do potencial do segmento”, avalia o presidente da C.Vale, Alfredo Lang.

Segundo ele, cada cooperativa, independente do porte ou segmento em que atua, pode contribuir para o PRC 100. No caso da C.Vale, estão planejados para os próximos anos quatro linhas de in-

vestimentos, envolvendo as áreas de peixes, frangos, suínos e a indústria de esmagamento da soja. “Isto vai ajudar o setor a atingir a meta dos R\$ 100 bilhões num menor espaço de tempo, assim como as demais cooperativas também vão fazer a sua parte. Acredito que os próximos R\$ 50 bilhões necessários para chegarmos aos R\$ 100 bilhões, vão ser alcançados num espaço de tempo muito mais rápido, do que levamos para atingir os primeiros R\$ 50 bilhões”, disse Lang.

“Todo desafio traz um certo desconforto, mas temos que ser ousados e acreditar que podemos seguir em frente, na proporção do que já foi feito no passado. A história mostra o quanto o nosso setor já avançou, então, sabemos que vamos superar mais esse desafio que está sendo proposto pelo PRC 100”, comenta o presidente da Frimesa, Valter Vanzella. De acordo com o dirigente, a Frimesa

também olhou para o passado, a fim de ter um parâmetro do que o cooperativismo vivenciou nos últimos 20 anos. “Isso nos deu plenas condições de fazer um planejamento prevendo investimentos em novas indústrias, seguindo a rota da agroindustrialização, porque o caminho é esse, ou seja, aumentar a produtividade e agregação de valor”, afirma.

O presidente da Coamo, José Aroldo Gallassini, também avalia positivamente a proposta apresentada pelo Sistema Ocepar. “O PRC 100 é um plano moderno, ambicioso. Acho até que não seria tão demorado atingir R\$ 100 bilhões, se considerarmos a média de crescimento do setor nos últimos anos. Mas temos todo um caminho a percorrer e podemos atingir isso mais rápido com organização e tendo uma meta, um plano. Não adianta crescer de forma desorganizada. Se os alicerces são montados desorganizada-



Alfredo Lang (C.Vale)



Valter Vanzella (Frimesa)

Fotos: Assessoria C.Vale

mente, as coisas vão degradingolar amanhã ou depois”, comenta. “Acredito que a meta do PRC 100 é boa e deveremos persegui-la, trabalhando de forma conjunta. É uma ação que vai ser coordenada pelo Sistema Ocepar, que é o nosso órgão político e cuida das nossas reivindicações junto ao governo. Temos que conseguir meios que dêem condições ao nosso sistema cooperativista de crescer e atingir os R\$ 100 bilhões no espaço de tempo não muito grande e eu acho que vamos conseguir isso”, completa Gallassini.

O presidente do Sicredi Vale do Piquiri ABCD PR/SP, Jaime Basso, lembra que é muito mais fácil atingir uma meta com planejamento do que trabalhando de forma desalinhada. “O crescimento é inerente ao processo de organização, de planejamento da instituição. E quanto melhor a gente se organizar, mais rápido chegaremos lá”, frisa. Basso destaca ainda que unir as cooperativas em torno de um planejamento global é importante para garantir que o setor mantenha sua trajetória de expansão e também porque os resultados positivos do cooperativismo refletem no campo social. “Temos exemplos muito expressivos de cooperativas que, ao longo dos anos, ajudaram a mudar a realidade das comunidades em que estão inseridas, dinamizando a economia local, gerando emprego, renda e melhorando a qualidade de vida das pessoas. Então, é importante que cada cooperativa, dentro do seu ramo, da sua atividade, fazendo a sua parte, contribua para o desenvolvimento do Paraná e, conseqüentemente, do Brasil”, disse.

Os programas de formação, que este ano passam a focar também os presidentes de cooperativas, continuarão sendo, na opinião dos dirigentes, uma estratégia importante para que o cooperativismo do Paraná mantenha a trajetória ascendente de seus indicadores econômicos e sociais e atinjam as metas do PRC 100. “No ano passado, os projetos de formação e profissionalização, realizados com o apoio do SESCOOP/PR, foram muito importantes para a nossa cooperativa. Ajudaram a Capal a dar a volta por cima, a superar as suas dificuldades”, conta o presidente da Capal, Erick Bosch. “Mas nossa visão sempre foi a de que os executivos tocam a cooperativa, portanto, devem ter prioridade nos programas de qualificação, já que o presidente tem uma função mais política. Porém, estamos revendo isso. Agora, na função de presidente, acho importante que a liderança também participe, busque aprimorar o seu conhecimento e melhorar sua visão de negócios e de gestão. Essa visão estratégica do Sistema Ocepar é realmente bastante positiva para o setor”, afirma. 🍌



Foto: Assessoria Coamo



Foto: Assessoria Sicredi Vale do Piquiri ABCD PR/SP



Foto: Arquivo Ocepar

SURGE A OCB

Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), órgão máximo de representação das cooperativas no país, foi criada em 1969, durante o IV Congresso Brasileiro de Cooperativismo.

PROJETOS DE INTEGRAÇÃO

No início da década de 1970, muitas cooperativas atuavam nas mesmas áreas geográficas, o que criou um ambiente hostil no setor. Para reorganizar o sistema cooperativista foram criados os projetos de integração, que passaram a ser uma das prioridades da Ocepar. O primeiro a ser implantado foi o PIC - Projeto Iguazu de Cooperativismo (1971), seguido pelo Norcoop - Projeto Norte de Cooperativismo (1974) e Sulcoop - Projeto Sul de Cooperativismo (1976)

FIM DA TUTELA ESTATAL

Em cinco de outubro de 1988 a Nova Constituição Brasileira decreta o fim da tutela estatal sobre o cooperativismo brasileiro. Artigo 5º, Item XVIII: "a criação de associações e, na forma da lei, a de cooperativas independem de autorização, sendo vedada a interferência estatal em seu funcionamento".

1969

1971/74/76

1988

1971

1983

1990

NASCE A OCEPAR

Em 2 de abril de 1971, durante o 3º Encontro de Dirigentes Cooperativistas, que ocorreu em Curitiba, é fundada a Ocepar - Organização das Cooperativas do Estado do Paraná, congregando 34 cooperativas fundadoras.

PROGRAMA DE AUTOFISCALIZAÇÃO

Em 1983, um projeto piloto foi assinado envolvendo Ocepar, Incra, Secretaria Estadual de Agricultura e a OCB. O acordo concedeu à Ocepar a supervisão da autofiscalização nas cooperativas do Paraná. Coube à Associação de Orientação às Cooperativas (Assocep), fazer o trabalho de auditoria interna e externa.

PROGRAMA DE AUTOGESTÃO

Em setembro de 1990, a Ocepar realizou Assembleia Geral Extraordinária que aprovou a criação do Programa de Autogestão das Cooperativas do Paraná. O Programa estabeleceu as bases para o monitoramento, supervisão, auditoria e controle das cooperativas, bem como da formação e desenvolvimento profissional e promoção social dos trabalhadores do setor.

PLANO PARANÁ COOPERATIVO 2000

Traçando as bases futuras do cooperativismo, a Ocepar e as cooperativas elaboraram, em 1996, o Plano Paraná Cooperativo 2000, identificando problemas, potencialidades e oportunidades. O principal entrave na época era o alto endividamento no setor, provocado pelas elevadas taxas de juros e a instabilidade econômica.

SESCOOP NO PARANÁ

Em 21 de setembro de 1999, o Sescop/PR foi criado para ser um instrumento de modernização e de melhoria das cooperativas, assegurando a transparência, desenvolvendo a orientação; favorecendo a profissionalização da gestão por meio da execução de programas de educação, formação, capacitação e reciclagem de colaboradores, dirigentes de cooperativas e cooperados; atuando também no monitoramento, supervisão, auditoria de gestão e controle das cooperativas.

PROCAP-CRED E PROCAP-AGRO

O Programa de Capitalização de Cooperativas de Crédito foi criado em 2006, visando fortalecer a estrutura patrimonial das cooperativas de crédito, por meio da concessão de financiamentos. Em 2009, surgiu o programa destinado ao ramo agropecuário, disponibilizando recursos para financiamento de capital de giro e saneamento financeiro de cooperativas do setor.

PRC100

Cooperativistas debatem o Paraná Cooperativo 100, projeto de planejamento estratégico para o setor.

1996

1999

2009

2015

1998

2002

2009

RECOOP E SESCOOP

A partir da identificação dos entraves ao setor, a Ocepar e OCB atuaram junto ao Governo Federal, o que culminou, em 1998, com o lançamento do Recoop – Programa de Revitalização das Cooperativas Agropecuárias, que permitiu o alongamento de endividamentos e a retomada do crescimento. Junto com o Recoop foi criado o Sescop – Serviço de Aprendizagem do Cooperativismo, o Sistema “S” do setor cooperativista.

PRODECOOP

Programa de Desenvolvimento Cooperativo para Agregação de Valor à Produção Agropecuária foi criado em 2002 para incrementar a competitividade do complexo agroindustrial das cooperativas brasileiras, por meio da modernização dos sistemas produtivos e de comercialização.

LC 130

Lei Complementar N° 130, de 17 de abril de 2009, dispõe sobre o Sistema Nacional de Crédito Cooperativo. A Lei é considerada um marco regulatório do ramo crédito no Brasil, assegurando às cooperativas isonomia de condições operacionais com o sistema bancário tradicional.



Objetivo das reuniões é discutir localmente temas que interessam ao cooperativismo, fazendo uma análise de fatos globais a partir do contexto da região

Foto: Assessoria C.Vale

Integração e debate

Evento aconteceu em Curitiba, Francisco Beltrão, Palotina e Maringá, reunindo 355 cooperativistas paranaenses

A primeira rodada dos Encontros de Núcleos Cooperativos de 2015 foi encerrada em 21 de maio, em Maringá, na sede da Associação Comercial e Industrial da cidade, com a presença de 105 representantes de cooperativas das regiões Norte e Noroeste do estado. Somando a quantidade de pessoas deste último evento com o registrado nos demais realizados na semana – 60 em Curitiba (18/05), 80 em Francisco Beltrão (19/05) e 110 em Palotina (20/05) –, o Sistema Ocepar finalizou esta etapa com um total de 355 participantes, de 78 cooperativas. A segunda rodada dos Encontros acontecerá em outubro próximo. “Nós ficamos muito satisfeitos com esse resultado. Os encontros representaram uma grande oportunidade para planejarmos o nosso

futuro de forma integrada, visando assegurar que o cooperativismo paranaense prossiga mantendo um bom desempenho e prospere cada vez mais, superando os obstáculos

que estamos atravessando neste cenário nada favorável que estamos vivenciando atualmente”, disse o presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski.



Foto: Ricardo Rossi/Ocepar

Para Manfred Dasembrock, da Central Sicredi PR/SP/RJ, os Encontros de Núcleos impulsionam ações em prol do cooperativismo

Por ano, são realizados duas rodadas de Encontros de Núcleos Cooperativos e o propósito é debater localmente temas que interessam ao cooperativismo, fazendo uma análise de fatos globais a partir do contexto da região, além de aproximar e integrar os cooperativistas e dirigentes do setor. Nesta edição, as discussões se concentraram na formação do planejamento estratégico do cooperativismo paranaense, o PRC 100, plano que tem como meta elevar a movimentação das cooperativas para R\$ 100 bilhões, o dobro do resultado obtido pelo setor em 2014 (*leia matéria na página 10*). A primeira rodada teve a participação do secretário do Planejamento e Coordenação do Paraná, Silvio Magalhães Barros, no evento de Curitiba, do secretário da Agricultura e Abastecimento, Norberto Ortigara, na reunião de Francisco Beltrão, e do diretor-presidente da Administração dos Portos de Paranaguá e Antonina (Appa), Luiz Henrique Dividino, em Palotina.

Uma das características do Encontro de Núcleos é ter uma cooperativa como anfitriã que, na ocasião, faz uma apresentação sobre suas atividades. Nessa primeira rodada, as anfitriãs foram a Central Sicredi PR/SP/RJ (Centro-Sul), Sicoob Vale do Iguaçu (Sudoeste), C.Vale (Oeste) e Sicoob Central Unicoob (Norte/Noroeste).

O superintendente da Ocepar, José Roberto Ricken, disse durante a apresentação do PRC 100 que esse plano será estratégico para que o se-



Foto: Ricardo Rossi/Ocepar

Luiz Roberto Baggio, coordenador do Núcleo Centro-Sul e presidente da Bom Jesus, diz que é preciso avançar mais na questão do planejamento

tor mantenha seu ritmo de expansão. “Em 2008, o faturamento do cooperativismo era de R\$ 25 bilhões e agora, em 2014, foi de R\$ 50,5 bilhões. Nos últimos 10 anos, a média de crescimento foi de 12,5% ao ano e, somente nos cinco últimos, foi de 15,9%. Neste encontro queremos debater os avanços e o planejamento para os próximos anos”, frisou. O superintendente lembrou ainda que o faturamento do sistema cooperativista equivale a 16% do PIB paranaense e, somente no agronegócio, perfaz 58% da economia do Estado. “Isto quer dizer que quase 60% de tudo o que se produz no Paraná sai dos armazéns das cooperativas e isso aumenta a nossa responsabilidade” afirmou.

Apoio ao PRC 100 - Para o presidente da Central Sicredi PR/SP/RJ, Manfred Dasenbrock, os Encontros

de Núcleos impulsionam ações que apontam caminhos para o cooperativismo do Paraná. “Ir ao interior, discutir temas e propostas, levar ideias e, especialmente, construir essas estratégias e planos, além de promover maior proximidade com as cooperativas, todas essas ações ajudam na difusão das boas práticas da administração”, afirmou. “Houve um apoio unânime de todos os dirigentes quanto à importância da construção de um planejamento estratégico para o setor, concentrado no propósito de duplicar o desempenho das cooperativas, com aumento de faturamento e participação na economia do estado. Outro aspecto positivo é a decisão da Ocepar de implantar mais ações voltadas para a capacitação dos dirigentes, dos líderes, com experiências nacionais e internacionais. O espírito de cooperação é vital e importante nesse momento por que passa o país e, por meio da cooperação, muitas coisas são superadas”, enfatizou.

O coordenador do Núcleo Centro-Sul e presidente da Bom Jesus, Luiz Roberto Baggio, também destacou a importância do planejamento para o setor. “Nós fazemos parte de um núcleo que tem hoje, segundo dados da autogestão do Sescop/PR, 68 cooperativas com R\$ 10,7 bilhões de faturamento. Um exemplo importante de um bom planejamento é o projeto de intercooperação da Castrolanda, Batavo e Capal, da região dos Campos

Foto: Arquivo Ocepar



Secretário Norberto Ortigara destacou as ações planejadas pelo governo para a atividade agropecuária

ENCONTROS DE NÚCLEOS

Gerais, e do qual a nossa cooperativa Bom Jesus participa, numa integração na área de leite. Também temos uma nova central recém-inaugurada, que é o Coonagro, que nos mostra a importância de planejar”, afirmou.

Baggio destaca ainda que a iniciativa do Sistema Ocepar em levar essa discussão para o interior do estado vai ampliar e fortalecer o trabalho em torno do planejamento. “Mas é preciso avançar ainda mais nesse processo, tomando por base o que as cooperativas pensam e o planejamento delas, para compor um plano estratégico integrado. Esse é o primeiro ponto. O segundo ponto é que, além de ampliar a discussão para os demais ramos de cooperativas, esse trabalho vai melhorar a interação entre a Ocepar e o interior do estado, já que o interesse comum regional e o que pode ser feito em conjunto pelas regiões, é um dos objetivos das discussões em torno do PRC 100”, concluiu.

Estímulos - Convidado para expor o plano do governo estadual para a agricultura paranaense, o secretário Norberto Ortigara disse que o Paraná pretende, nos próximos quatro anos, elevar em 30% a produção agropecuária estadual, prevista em 37,4 milhões de toneladas de grãos para a safra 2014/2015, e ampliar em 30% o Valor Bruto da Produção (VBP), estimado em R\$ 70 bilhões. De acordo com ele, o plano paranaense prevê ainda ações na área institucional, o fortale-



Fotos: Assessoria C/Vale

Luiz Henrique Dividino (Appa): investimentos no Porto Paranaguá totalizaram R\$ 511 milhões nos últimos três anos

cimento das cadeias produtivas e as agroindústrias, o aumento e diversificação da pauta de exportação, além de uma atuação mais pró-ativa junto aos investidores estrangeiros.

Outras metas abrangem a área de sanidade, com a ampliação da assistência técnica no meio rural e o fortalecimento da Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adapar), por meio da contratação de 169 profissionais, entre os quais, médicos veterinários, engenheiros agrônomos e técnicos agrícolas. Além disso, está executando um plano de construção, adequação e reformas de 23 postos de fiscalização localizados nas divisas interestaduais com o Mato Grosso do Sul e São Paulo, visando atingir a meta de erradicação de Brucelose e Tuber-

culose e o de reconhecimento internacional do Paraná como área livre de Peste Suína Clássica e de Febre Aftosa sem vacinação.

Investimentos - Logística e infraestrutura são temas que interessam as cooperativas, já que o setor responde por 58% do PIB agropecuário do estado. Por este motivo, Luiz Henrique Dividino, da Appa, fez um balanço das ações do governo no Porto de Paranaguá. Segundo ele, de 2011 a 2014, os investimentos no Porto de Paranaguá totalizaram R\$ 511 milhões. Os recursos foram aplicados em obras de melhoria, infraestrutura e novos projetos. “Com isso conseguimos ampliar o escoamento da safra e aumentar a produtividade”, disse. Como exemplo, citou o novo recorde de movimentação obtido no mês de abril de 2015, quando foram escoadas 1,476 milhão de toneladas de soja, superando o recorde anterior de 1,396 milhão de toneladas em abril de 2014. A alta de 6% é considerada um recorde histórico.

O porto paranaense também foi a principal via de escoamento da produção brasileira de farelo de soja, óleo vegetal e congelados nos primeiros meses desse ano, e com novos carregadores de navios no Corredor de Exportação, aumentou em 33% a sua produtividade, já que a velocidade de operação passou de 1,5 mil toneladas por hora, para 2 mil toneladas por hora. 🌱



José Roberto Ricken, superintendente do Sistema Ocepar: plano será estratégico para que o setor mantenha ritmo de expansão

Sabe quem pode se associar ao Sicredi? **Você.**

Conta-corrente • Investimentos • Poupança • Consórcios
Crédito • Cartão de Crédito • Seguros



SICREDI

**GENTE
QUE
COOPERA
CRESCER.**



Inserção da mulher fortalece o cooperativismo

Sescoop/PR reúne mais de 200 mulheres cooperativistas do Paraná. Momento foi de aprendizado, reflexão e vivência sobre liderança, cooperativismo e a contribuição que a figura feminina pode dar ao sistema

Texto: Marli Vieira

“A principal característica do Elicoop Feminino é fortalecer valores, difundir conhecimento, fazer com que as mulheres tragam e compartilhem o conhecimento que têm da sua cooperativa e, principalmente, o que são em seus lares, a sua essência”, disse Alba Sampaio, uma das 20 integrantes da comitiva da Coopavel que percorreu mais de 600 km para participar do 10.º Encontro Estadual de Lideranças Femininas Cooperativistas (Elicoop Feminino). Promovido pelo Ser-

viço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop/PR), o evento aconteceu nos dias 14 e 15 de maio, no Sesc Caiobá, no litoral do estado. Tendo como tema “Liderança e Vencendo Desafios”, contou com a participação do presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, do grupo circense Sou Arte, do professor, palestrante e consultor em Desenvolvimento Humano e Habilidades Gerenciais, Marciano Cunha, e do médico Nelson Spritzer, cientista nas áreas de

cardiologia, hipertensão e estresse humano, e especializado em Programação Neurolinguística (PNL).

“O Elicoop é um evento descontruído, com mensagens muito positivas e que nos fazem refletir. Isto é válido, valoroso, pois trabalhar, não apenas a questão do conhecimento, mas a integração, fortalece tudo o que vem sendo feito para valorizar a figura feminina no cooperativismo. As mulheres estão cada vez mais atuantes, mas às vezes ficam escondidinhas, não



Professor Marciano Cunha: conhecimento e vivência prática

são percebidas. E esse movimento todo faz com que ela consiga ter mais força e voz ativa”, opinou Amanda Litzinger Gomes, da Castrolanda.

Assim como Alba e Amanda, outras 220 lideranças femininas do Paraná deixaram suas famílias e atividades no interior do estado e viajaram horas, motivadas pela vontade de aprender mais, superar desafios e contribuir para que as mulheres tenham uma presença cada vez maior no cooperativismo paranaense. “O objetivo do Elicoop Feminino é justamente esse, ou seja, reunir as principais lideranças dos comitês femininos das cooperativas do estado para incentivar a intercooperação, a integração, a troca de experiências e, principalmente, desenvolver competências. Nosso foco é formar lideranças que possam replicar o conhecimento adquirido, mobilizando, incentivando e fazendo com que outras mulheres também sejam inseridas no cooperativismo”, disse a analista de Desenvolvimento Humano do Sescop/PR e coordenadora estadual do Elicoop Feminino, Fabianne Ratzke.

Avançar mais – “Já temos mulheres em conselhos fiscais e até presidindo cooperativas, mas considero muito pouco em relação ao que elas podem contribuir”,

afirmou João Paulo Koslovski. Em sua explanação, além de fazer um balanço sobre a atuação do cooperativismo paranaense e os motivos que estão alavancando o setor, Koslovski falou sobre o papel da mulher na sociedade e o que elas representam para o cooperativismo. “A mulher é o ente que faz a diferença na família, em função de características que são próprias do gênero feminino. Imaginem, então, os ganhos que temos ao levá-la para dentro da cooperativa.

Já avançamos muito em relação a isso, porém, considero que nem sempre a figura feminina é valorizada como deveria. Temos ainda muito a galgar, a conquistar. O Sescop/PR e as cooperativas têm procurado trabalhar essa questão, porém, isso também vai depender muito de vocês, lideranças femininas”, frisou.

Na ocasião, o dirigente ainda instigou as participantes a refletirem sobre o que desejam como seres humanos. “O fator econômico é importante, mas às vezes temos que dar um ‘pare’ na nossa vida, e avaliar como está o nosso relacionamento familiar, o que estamos priorizando e o que posso fazer para melhorar como pessoa na família, na cooperativa e na sociedade. Essa é a mensagem que quero deixar a vocês: um pouco de cooperativismo, um pouco de família e um pouco daquilo que a mulher representa no nosso dia a dia, nas nossas vidas”, disse.

Ensino e prática

- Após a explanação do presidente do Sistema Ocepar, o professor Marciano Cunha e sua equipe entraram em cena. “Vim com a



João Paulo Koslovski, presidente do Sistema Ocepar: mensagem sobre a família e sobre o que a mulher representa para as cooperativas

ELICOOP FEMININO



Representantes de 15 cooperativas do estado, presentes no Elicoop 2015

proposta de trabalhar o protagonismo feminino na cooperativa, resgatando a força da mulher e mostrando como ela consegue, por meio de características que são suas, influenciar o seu entorno e as pessoas do seu convívio”, disse Marciano Cunha. De acordo com ele, o mundo atual vive um momento de crise, de caos, e algumas linhas de comportamento do gênero feminino podem fazer frente a isso. “A mulher tem a capacidade de enxergar a totalidade, ou seja, tem um pensamento mais global. E acredito que esse pensamento global é a resposta para muitos dos problemas que a gente tem na sociedade. Portanto, quando a gente empodera a mulher, evidenciando características do gênero feminino, ela pode exercer a liderança, capitanear e desencadear as mudanças e os processos de transformação que a gente precisa na sociedade”, disse.

O trabalho de Marciano Cunha no Elicoop Feminino dividiu-se em duas partes. A primeira mesclou ensinamentos com exercícios que estimularam o contato, a parceria e a reflexão sobre como

a figura do outro pode ser entendida e tratada. “Para isso, usei uma abordagem chamada plenitude do ser, em que valorizamos o pensar, o sentir, para, numa escala de grandeza, chegar ao terceiro estágio, que é o agir. Atualmente, as pessoas fazem o processo inverso em todas as áreas da vida, ou seja, primeiro agindo, para depois sentir e, finalmente, pensar no que fez”, explicou o professor.

Na segunda parte, as cooperativistas foram desafiadas a vivenciar na prática o que foi exposto, cumprindo uma série de atividades que exigiram planejamento, liderança, ajuda mútua, intercooperação, boa vontade, empenho e iniciativa. “A finalidade das atividades foi fazer com que elas sentissem na pele, por meio de um treinamento vivencial ao ar livre, aquilo que ouviram. Tanto nas atividades internas



Maria Bernadete (Integrada) e Rosimeri Ferrari (Copacol): atividades práticas revelam o verdadeiro de cada pessoa

quanto nas externas, o objetivo foi fazer com que elas estreitassem o diálogo e saíssem um pouco da sua zona de conforto”, disse.

Ao finalizar um dos desafios, Rosimeri Ferrari, da Copacol, era o retrato vivo do empenho e da satisfação por vencer um desafio. “Estou cansada, mas feliz. Só posso dizer que tudo o que vivi no Elicoop foi maravilhoso. A harmonia, a intercooperação, a integração e a cooperação que vivenciamos agrega valor e gera crescimento”, disse. Na sua avaliação, atividades práticas são importantes porque fazem com que a pessoa vivencie aquilo que ouviu. “É nessa hora que se mostra o verdadeiro de cada pessoa, o máximo que cada um pode dar tanto para sua cooperativa quanto para sua família, ou seja, não é só discurso bonito, é prática, e é onde a gente mais aprende, mais agrega”, disse.

Para Maria Bernadete, da regional Bandeirantes da Cooperativa Integrada, o aprendizado que as mulheres adquirem a cada Elicoop renovam as energias e motivam a fazer mais pelo cooperativismo. “Dá um gás, uma vontade de voltar para casa e passar para as outras mulheres tudo o que aprendemos de bom. É maravilhoso. Se me entreguei de corpo e alma aos desafios que o professor propôs, fiz pelo grupo, pelo cooperativismo. Eu sou assim, trabalho com o coração na cooperativa, me entrego em tudo o que faço, procuro fazer sempre bem feito, dando o meu melhor, não sou de medir esforços pelo nosso grupo, e foi isso o que tentei mostrar em todas as atividades que participei”, contou.

Encerramento - O encerramento do Elicoop Feminino aconteceu com a palestra “Felicidade sem perder a alma”, ministrada pelo médico Nelson Spritzer. “Meu objetivo foi estimular uma reflexão sobre o que fazer para encontrar a felicidade interna e externa, e de que forma podemos juntar as duas coisas”, explicou o médico. Na sua avalia-



Desafios estimularam a prática da cooperação, ajuda mútua e outros conceitos trabalhados no Elicoop

ção, trata-se de um desafio porque é muito fácil ser triste, ter desilusões, decepções, ficar frustrado. “A vida hoje oferece muitas escolhas negativas e as pessoas têm dificuldades cada vez maiores para encontrar caminhos e fazer aquilo que a gente nasceu para fazer, que é ser feliz. Há momentos que nem todo mundo consegue encontrar a felicidade lá fora e também muita gente tem dificuldade em encontrar a felicidade dentro de si. As baixas autoestimas, as dificuldades das suas próprias vidas, tudo isso foi abordado na palestra”, explicou o médico.

A exemplo das edições anteriores, ao final do Elicoop Feminino foi definido o local em que acontecerá a edição do próximo evento. “Vai ser um grande desafio”, frisa Rita G. vazzata De Bortoli, coordenadora do Programa Camisc Mulher, ao comentar a escolha da Camisc, de Mariópolis, como a cooperativa anfitriã do Elicoop 2016. “O Elicoop 2015 foi muito bom, interessante, desafiador, porque foi um evento em que não viemos apenas para assistir palestras, mas também para exercitar

os conceitos expostos. O evento foi bem organizado e as informações repassadas bastante úteis, a exemplo do que ouvimos do presidente do Sistema Ocepar, que nos deu uma visão geral sobre o cooperativismo e a importância da mulher dentro do setor”, disse.

Segundo Rita, a realização do Elicoop trará benefícios para o trabalho que a cooperativa realiza com as mulheres. “Criamos em 2012 o Programa Camisc Mulher com a finalidade de desenvolver ações voltadas aos interesses femininos. Já temos dois grupos, um em Mariópolis, cidade sede da Camisc, e outro no município de Galvão, em Santa Catarina. Temos atualmente 60 mulheres participando, mas queremos aumentar esse número e o Elicoop pode contribuir para isso. No Elicoop, saímos do nosso mundo, do nosso dia a dia e temos a oportunidade de trocar experiências com mulheres de outras regiões, com realidade às vezes parecidas e às vezes totalmente diferentes, ou seja, ampliamos o conhecimento e a rede de contatos”, conclui. 🍌

Intercâmbio de ideias e negócios

Representantes de diversas entidades paranaenses estiveram no Japão, em abril, realizando visitas técnicas e prospectando negócios

Representantes de diversas entidades paranaenses participaram, de 9 a 20 de abril, de uma missão comercial e institucional ao Japão, organizada pelo Sebrae/PR, em parceria com o Iwata Shinkin Bank. A comitiva paranaense concentrou suas visitas em Hamamatsu, onde se localiza a sede do banco japonês. A cidade possui 800 mil habitantes, dos quais 20 mil brasileiros que vivem na região. Atualmente há 180 mil pessoas do Brasil trabalhando

no Japão. Em 2008, antes da crise mundial, eram 332 mil.

O Iwata Shinkin Bank é um banco cooperativo que congrega 267 cooperativas de crédito. Possui ao todo 7.450 agências espalhadas pelo país e representa 15% dos ativos do sistema financeiro japonês. “Tivemos a oportunidade de conhecer o sistema cooperativo daquele país, que é muito desenvolvido, possui semelhanças com nosso sistema, mas tem suas especificidades. A integração com a comunidade é muito forte”, relata o superintendente adjunto do Sistema Ocepar, Nelson Costa, que integrou a missão ao Japão.

Ainda de acordo com ele, a gestão do banco é voltada a atender as demandas regionais. “Os gerentes de negócios e atendentes não ficam nas agências. Eles visitam os clientes que integram suas carteiras de negócios para tratar das necessidades financeiras deles. Lá, existe também um sistema móvel que vai até as comunidades para atender a população”, acrescenta.

Para trabalhar no Iwata Shinkin Bank, a pessoa deve ser indicada por um funcionário da instituição, que irá acompanhá-lo por um período até adquirir experiência na função. “O banco exige muito comprometimento de seus colaboradores que, por outro lado, são recompensados pelos resultados. Em 2014, por exemplo, os funcionários receberam cinco salários adicionais devido ao excelente de-

sempenho do Iwata Shinkin Bank”, acrescentou.

Além de visitar a instituição financeira cooperativa, os brasileiros cumpriram agenda no Consulado do Brasil em Hamamatsu; na sede da Hamamatsu Photonics, empresa de alta tecnologia especializada em sensores óticos; na Yamaha e Suzuki; e na Unaghi Pie, uma indústria de biscoitos japonesa. O grupo conheceu ferramentas práticas de gestão, novos modelos de negócios e a cultura japonesa pelo fazer bem feito.

Durante a missão, foram ainda identificados setores com potencial para negócios entre o Paraná e o Japão: commodities agrícolas, autopeças e proteína animal. Em junho, representantes do Iwata Shinkin Bank virão ao Paraná para tratar da agenda de visitas oficiais que o presidente do banco fará ao Estado, programada para o mês de setembro.

O superintendente adjunto da Ocepar participou da missão para aquele país juntamente com o diretor-superintendente do Sebrae/PR, Vitor Tioqueta; do conselheiro e presidente da Federação das Associações de Micro e Pequenas Empresas do Estado do Paraná (Fampepar), Ercílio Santinoni; George Hiraiwa, do Sistema de Cooperativas do Brasil (Sicoob); Marcelo Percicotti, da Federação das Indústrias do Estado do Paraná (Fiep); Cláudio Shigueoka, da Fomento Paraná e Ricardo Dellamea, do Sebrae/PR. 🇯🇵



Foto: Arquivo Ocepar

Paranaenses em frente à sede do Iwata Shinkin Bank, em Hamamatsu. A bandeira do Brasil foi hasteada para receber os visitantes

Copacol

PRATOS PRONTOS
DE TILÁPIA COPACOL

SAUDÁVEIS! PRÁTICOS! EXCLUSIVOS!

LANÇAMENTO



WWW.COPACOL.COM.BR



Dirigentes da Cocamar, Cocari e Central Sicredi PR/SP/RJ participaram da solenidade de assinatura dos protocolos de operações de crédito com o BRDE, em Maringá

Mais crédito para investimentos

Banco assina protocolo com várias cooperativas paranaenses. Recursos serão utilizados para viabilizar projetos de expansão e melhoria das estruturas

No mês de maio, o Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE) formalizou o repasse de mais de R\$ 135 milhões às cooperativas paranaenses. Durante a Exposição Feira Agropecuária, Industrial e Comercial de Maringá (Expoingá 2015), foram assinados protocolos de operações de crédito com a Cocamar, Cocari e Central Sicredi PR/SP/RJ, no dia 15.

Para a Cocamar, sediada em Maringá, foram liberados R\$ 69 milhões, que serão investidos na ampliação das unidades de grãos da cooperativa em Assaí, Ibiporã, Serriinha e Sertaneja, no Paraná, e em Nova Andradina, no Mato Grosso do Sul. O presidente do Conselho

de Administração da cooperativa, Luiz Lourenço, destacou a importância do apoio do BRDE às cooperativas. “O banco tem alavancado as cooperativas, com repasse de recursos, nos dando condições de cumprir a meta de crescimento da cooperativa no Paraná”, disse.

Com a Cocari – Cooperativa Agropecuária e Industrial, de Mandaguari, foram assinados três protocolos, que somam R\$ 1,8 milhão. São investimentos para construção e modernização de aviários. “Se não fosse a parceria com o BRDE, o projeto de integração da cooperativa não teria decolado. O financiamento para os aviários não representa somente renda mas, principalmen-

te, traz dignidade ao produtor”, afirmou o presidente da Cocari, Vilmar Sebold.

Para os agricultores familiares, o BRDE vai liberar uma linha de crédito no valor de R\$ 2,5 milhões, por meio de convênio com a Central Sicredi. O financiamento terá recursos do Pronaf e garantia do Fundo de Aval Rural do Estado do Paraná. Representando a diretoria da Central Sicredi, o presidente da Sicredi União PR/SP, de Maringá, Wellington Ferreira, agradeceu o apoio do BRDE e disse ter certeza do crescimento da parceria.

O BRDE assinou ainda um convênio de ampliação da linha de crédito com a Sicredi União PR/SP e

Frangos Canção, durante a Expoin-gá. Na primeira etapa do convênio, o valor disponibilizado foi de R\$ 30 milhões. Com a assinatura do novo termo, o banco libera mais R\$ 15 milhões. Os valores são repassados por meio do Inovagro – Programa de Incentivo à Inovação Tecnológica na Produção Agropecuária – linha de financiamento oferecida pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). “É um momento muito importante para todos, pois significa que o investimento feito na região está dando resultado e fortalecendo novos negócios. Esses R\$ 15 milhões a mais vão proporcionar a diversificação e ampliação da cadeia produtiva. Temos que comemorar esta parceira”, destacou Wellington Ferreira.

Copacol - Já no dia 18 de maio, o BRDE assinou um contrato de financiamento, de R\$ 50 milhões, com a Cooperativa Agroindustrial Consolata – Copacol, sediada em Cafelândia, em solenidade com o governador Beto Richa. O assessor da diretoria da Ocepar, Wilson Thiesen, prestigiou o evento.

Foi o contrato de número 50 mil feito pelo banco no Paraná. “O Governo do Paraná acredita e investe em quem produz. O BRDE é um importante instrumento para fomentar o desenvolvimento econômico e social e gerar empregos para os paranaenses”, afirmou Richa.

Com o financiamento de R\$ 50 milhões, a Copacol irá ampliar a capacidade de armazenagem e implantar novas unidades produtoras e frigoríficos nos municípios paranaenses de Moreira Sales, Cafelândia, Jesuítas, Nova Aurora e Goioerê, além de Campo Grande, no Mato Grosso do Sul.

O presidente da cooperativa, Valter Pitol, estima que, com os novos investimentos, sejam gerados centenas de empregos diretos e indiretos. “É uma grande oportunidade para aumentar as atividades

dos nossos cooperados. O governo estadual acredita no nosso trabalho e tem sido um grande parceiro do cooperativismo”, disse Pitol. “O BRDE é um parceiro histórico da Copacol. O primeiro financiamento à cooperativa foi feito pela instituição em 1972”, ressaltou ele.

Beto Richa destacou o papel do cooperativismo no Estado e disse que o Governo do Paraná tem sido um grande parceiro do setor. “O Paraná acredita e fortalece o agronegócio. Hoje, todas as cooperativas são atendidas pelos programas de incentivos do Estado”, disse. Ele mencionou o BRDE e o programa de incentivo fiscal Paraná Competitivo.

Números - Os 50 mil contratos assinados pela agência do Paraná do BRDE somam R\$ 30 bilhões. São linhas de crédito para financiamento ao agronegócio, empresas, comércio e serviços, com pagamento a longo prazo e juros menores. “O BRDE está consolidado e tem um importante papel de indutor do desenvolvimento eco-

nômico dos municípios paranaenses”, disse Orlando Pessuti, diretor Administrativo da instituição.

Carteira - A carteira de financiamento da Agência do Paraná é formada por mais de 18 mil operações ativas, com um saldo médio de R\$ 265 mil. O diretor de Operações Wilson Quintero explica que a carteira de operações de crédito da agência do Paraná apresentou crescimento expressivo nos últimos quatro anos. Entre 2011 e 2014, o crescimento real observado foi de 35%.

O desempenho do Paraná na participação da carteira do BRDE representa 43,5% do total de operações. Ao longo do período de 2011 a 2014, a carteira cresceu, principalmente no segmento agropecuário, cujas contratações representaram 43,8% nesse período. “O Paraná diversifica as operações em áreas importantes para o desenvolvimento. É o caso dos municípios, que agora terão R\$ 200 milhões para financiar obras de infraestrutura”, disse Quintero. 🌟

Foto: Agência de Notícias do Paraná



Contrato com a Copacol foi assinado em Curitiba, com a presença do governador Beto Richa

Incentivo à prática de esportes

2º Desafio de Rua aconteceu em 1º de maio, com a participação de 400 pessoas, de 18 cidades do Paraná e São Paulo



Evento atrai cada vez mais participantes da região de atuação da cooperativa

O 2º Desafio de Rua promovido pela Cooperativa Capal repetiu o sucesso da primeira edição e reuniu, em Arapoti, na região paranaense dos Campos Gerais, cerca de 400 pessoas, de 18 cidades do Paraná e São Paulo, no dia 1º de maio. O evento foi criado com a intenção de incentivar a prática esportiva, unindo funcionários e a comunidade e proporcionando um ambiente saudável e descontraído para adultos, jovens e crianças.

Para Ana Regina de Matos, secretária da superintendência da cooperativa, a presença das crianças trouxe um brilho a mais para a prova. “Para mim, a felicidade dos pequenos foi um ponto alto. Caminhando ou pedalando, chegavam à linha final com sorriso no rosto e satisfeitas por estarem participando”, conta.

Na ocasião, atletas puderam disputar a corrida nas distâncias de 5 ou 10 quilômetros, ou optar pela caminhada e passeio ciclístico. O trajeto percorrido pelos partici-

pantes atravessava a cidade, dando oportunidade aos visitantes de conhecerem um pouco do município.

A prova contou com premiação para os primeiros colocados, divididos nas categorias público interno (associados e funcionários) e público externo. Mas todos que concluíram a prova ganharam medalhas.

A funcionária Jéssica Correa fez a caminhada com seu filho Davi, de 4 anos. “Para o Davi, a maior alegria foi receber a medalha de participação. Ele se sentiu vitorioso e quis mostrar o prêmio para todos os amigos. Acredito que esse é um grande incentivo para as crianças”, diz.

Evento consolidado - Para o presidente da Capal, Erik Bosch, o evento atingiu todos os seus objetivos e já está consolidado. “Percebemos que este ano atingimos uma região ainda maior, contando com visitantes de longe. Isto mos-

tra que o Desafio de Rua Capal está amplamente conhecido. Vamos trabalhar agora para aumentar ano a ano o nosso público, estimulando cada vez mais o esporte”, afirma Erik.

O superintendente da Capal, Adilson Roberto Fuga, salienta a importância da prova. “Queremos incentivar tanto funcionários como a comunidade a cuidarem da sua saúde. Para quem ainda não tem esse hábito, esperamos que o Desafio Capal funcione como primeiro impulso para o esporte, pois sabemos que quando mantemos um corpo são conquistamos também uma mente sã”.

Para Cassiane Daniela Leandro, funcionária da Capal que correu na prova dos 5 quilômetros, o mais importante é participar e estar junto com os colegas. “O clima do evento é muito gostoso. Eu fiquei feliz em estar presente”, conta. 🍌



Desafio também incentiva as crianças a se exercitar desde cedo

Fotos: Assessoria Capal

O DIA A DIA FICA
BEM MAIS GOSTOSO
COM PRODUTOS
C.VALE



The C.Vale logo features a stylized blue wave above the brand name 'c.vale' in a bold, lowercase, sans-serif font.

www.cvale.com.br

Referência em Educação



Foto: Ricardo Rossi/Ocepar

Cooperativa tem como filosofia a qualidade de ensino e a formação humana dos alunos

Oferecer um ensino de qualidade, aliado à formação humana. Com esses objetivos, pais e professores fundaram a Coopermundi – Cooperativa de Educação e Cultura Regina Mundi. Localizada em Dois Vizinhos, Sudoeste do Paraná, a cooperativa é referência em excelência no ensino, fato comprovado em 2011, com o Prêmio Sesi de Qualidade da Educação, referendado pela Unesco e do qual participaram 1.800 escolas de todo o Brasil. O concurso considerou os quesitos prática pedagógica, gestão escolar, ambiente educativo e resultados da aprendizagem. Entre as escolas inscritas na premiação, nenhuma obteve melhor avaliação que a Coopermundi.

A trajetória da Coopermundi é uma comprovação de que o modelo cooperativista pode ser aplicado com sucesso em diversos setores, viabilizando a atividade e com resultados que transcendem o campo econômico. “O Colégio Coopermundi vivencia a doutrina de ser cooperativa há 19 anos. A sua constituição ocorreu em um momento de muita dificuldade no setor administrativo e financeiro. Foi desafiador também lidar com as situações da autogestão, parte legal e funcional, além de conscientizar os pais, professores e funcionários de que todos eram cooperados e não membros de uma

escola particular”, disse a coordenadora pedagógica da cooperativa, Ivanete Perondi Bachi.

Segundo ela, a experiência adquirida ao longo dos anos, o apoio e acompanhamento da Ocepar e as capacitações oferecidas pelo Sescop/PR, deram mais estabilidade ao colégio. “Conseguimos melhorar a qualidade do ensino e, como consequência, fortalecemos o colégio e a autoconfiança entre os cooperados. Atualmente, nosso marketing é feito por todos os envolvidos, pois há a compreensão de que os resultados cada vez mais positivos dependem do envolvimento de cada um”, comenta.

Ivanete conta que todos estão felizes com a realidade da Coopermundi: pais cooperados envolvendo-se no processo escolar dos filhos, professores e funcionários cooperados pensando na vida da instituição. Dentro deste contexto, os resultados positivos na educação de crianças, adolescentes e jovens é uma consequência. Em 1997, o Colégio Coopermundi tinha 280 alunos, hoje são 668 do pré-maternal ao preparatório para o vestibular - Extensivo Terceirão -, totalizando 570 famílias cooperadas. “Cerca de 46% dos nossos alunos do Terceirão são aprovados todos os anos em universidades estaduais e federais”, conta.



História - As bases para constituição da Coopermundi começaram a ser construídas em 1981, quando as irmãs da Congregação de Nossa Senhora da Imaculada Conceição, mais conhecidas como Irmãs Azuis, decidiram fundar uma escola no Sudoeste do Paraná. Onze anos depois, em 1992, as irmãs firmaram uma parceria com o CPEA (Centro Pastoral, Educacional e Assistencial “Dom Carlos”) que passou a administrar a parte financeira da instituição.

Mas o desafio de consolidar a escola permanecia. Uma cooperativa educacional não apenas mostrou-se um caminho para que os pais participassem de forma mais ativa da vida escolar de seus filhos e para que o colégio se fortalecesse como instituição de ensino. A proposta foi feita aos pais em 1997 que, cientes da responsabilidade, aceitaram a missão e, junto com os professores e funcionários, assumiram o controle geral do colégio. A mudança não alterou a filosofia da escola e nem a prática pedagógica voltada à formação integral do ser humano. 🍌

COOPERMUNDI COOPERATIVA DE EDUCAÇÃO E CULTURA REGINA MUNDI

Ano de constituição

1997

alunos

668

famílias cooperadas

570

Fonte: Coopermundi

7,5 milhões de associados no Ramo Crédito

Estudo destaca a evolução do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo, hoje com a segunda maior rede de atendimento do país



Foto: Assessoria Sistema OCB

Primeira Assembleia Geral Ordinária do FGCooP, realizada no dia 28 de abril, em Brasília

As cooperativas que integram o Sistema Nacional de Crédito Cooperativo (SNCC) estão crescendo de forma constante, democratizando o acesso aos serviços bancários e avançando a economia das comunidades em que estão inseridas. Isto é o que mostra a análise da Gerência Técnica e Econômica (Getec) do Sistema OCB sobre a evolução do cooperativismo de crédito no Brasil no período 2006 a 2014, feita a partir de informações do Banco Central do Brasil. O estudo destaca que o SNCC sofreu grandes mudanças regulatórias e de *market share* ao longo dos últimos anos e que, por conta disso, hoje o segmento é reconhecidamente forte e solidificado, e tem uma curva ascendente em seus indicadores.

Segundo dados do Banco Central, o cooperativismo de crédito possui a segunda maior rede de atendimento do país, com 5.342 pontos de atendimento, perdendo em número apenas para o Banco do Brasil. Nos


últimos oito anos, o número de associados cresceu 171%, passando de 2.771.366 para 7,5 milhões; o volume de ativos aumentou 590%, alcançando a cifra de R\$ 143,6 bilhões em 2014; e o volume de operações de crédito cresceu 483%, uma média de 60,3% ao ano. Somente em 2014, a carteira de crédito aumentou 18% em relação ao ano anterior, enquanto o segmento bancário sofreu uma retração de 4,5%.

O SNCC também se destaca como um indutor do desenvolvimento social e inclusão financeira. O Sistema Sicredi, por exemplo, fechou 2014 com 1.237 unidades de atendimento, sendo que em 206 cidades brasileiras, é a única instituição financeira existente. No Paraná, o Sicredi está presente em 380 municípios, e em 75 deles é a única instituição financeira presente.

Segurança – Um dos marcos regulatórios que vem contribuindo para o fortalecimento e consequente expansão do segmento, é o Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito

(FGCoop). Todas as 1.106 cooperativas de crédito do Brasil, bem como os dois bancos cooperativos, estão associadas ao FGCoop. “O maior ganho com o FGCoop, sem dúvida alguma, é no campo institucional, pois o cooperativismo tem a responsabilidade de transferir confiança, valores, princípios e transparência”, comentou o presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas, na primeira Assembleia Geral Ordinária do Fundo, realizada no dia 28 de abril, em Brasília.

De acordo com o Relatório Anual, apresentado na assembleia pelo presidente do Conselho de Administração, Manfred Alfonso Dasenbrock, que também preside a Central Sicredi PR/SP/RJ e a Sicredi Participações, desde que o Fundo iniciou suas atividades, em abril do ano passado, o montante das operações seguradas teve uma variação positiva de 21,55% (entre dezembro de 2013 a dezembro de 2014). Manfred frisou também que no exercício 2014, não houve despesas relativas à cobertura de garantias pelo FGCoop. “Isto significa que as cooperativas de crédito estão com a saúde financeira em dia”, avalia o administrador.

Conceitualmente, um fundo garantidor é parte de uma ampla rede de proteção aos sistemas financeiros, motivo pelo qual vinha sendo pleiteado pelo cooperativismo brasileiro. Com o FGCoop, cada depositante tem a garantia de receber até R\$ 250 mil, em caso de intervenção ou liquidação extrajudicial da cooperativa de crédito associada. Mais informações sobre o fundo podem ser obtidas no <http://www.fgcoop.coop.br/> 

CULTIVAR

JUNTOS CULTIVAMOS BONS NEGÓCIOS,
ÓTIMOS MOMENTOS E GRANDES AMIGOS.

ENÉIAS REZENDE

COOPERADO DE BANDEIRANTES (PR)

Há 20 anos a Cooperativa Integrada busca cultivar grandes ideias e, junto com seus cooperados, fazer cada uma crescer, evoluir e dar frutos. São esses frutos que compartilhamos todos os dias planejando o sucesso dos próximos anos.



INTEGRADA
COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL

20
ANOS

COOPERATIVA INTEGRADA.
A AGRICULTURA É A MINHA,
A SUA E A NOSSA VIDA.

Envelhecimento saudável, um desafio

Em 2050, o Brasil terá 64 milhões de idosos, o que corresponde a 30% da população. As cooperativas do Sistema Unimed têm programas especiais para este público

O envelhecimento da população é uma realidade mundial e o Brasil será um dos países que vivenciará essa inversão da pirâmide etária de forma mais acelerada. Conforme projeções do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o país terá, em 2050, 64 milhões de idosos, o equivalente a 30% da população.

Em um contexto social, o aumento da perspectiva de vida e a inversão da pirâmide etária parecem ser boas notícias, no entanto, quando analisadas questões como os limites dos sistemas de saúde público e suplementar, o cenário positivo se converte rapidamente em problema, representando preocupação e aumento real de custo.

A idade avança, na mesma proporção em que aumentam a necessidade de assistência e os custos médico-hospitalares, principalmente devido às inovações tecnológicas, tratamentos mais sofisticados e medicamentos que proporcionam o controle

de doenças, principalmente as crônicas. Estimativas apontam que pessoas com idade avançada consomem cerca de sete vezes mais recursos médicos que os jovens.

Esse desafio vem sendo enfrentado pelos sistemas privado e público de saúde em países como Estados Unidos e Japão há muito tempo. O mesmo cenário, que já é comum no Brasil, deve se intensificar, já que a população idosa dobrará em terras brasileiras em muito menos tempo do que na França ou Alemanha, por exemplo.

“A mudança do perfil etário da população, assim como do perfil epidemiológico que tem ocorrido nesses últimos anos, vem provocando a necessidade de repensar a forma como é feita a assistência”, afirma o médico Paulo Faria, presidente da Unimed Paraná.

A Unimed vem investindo em um novo modelo tendo em vista intensificar o cuidado e a promoção à saúde. Projetos como o Bem Viver, da

Unimed Cascavel, o Viver com Mais Saúde, da Unimed Cianorte e o Viva Idade, da Unimed Costa Oeste, são só um exemplo do trabalho realizado pelas cooperativas com seus públicos de mais idade.

Há ainda os programas Vida Saudável, das Unimeds Curitiba e Ponta Grossa, e Não Caia Nessa, da Curitiba, o grupo Tem Vida, da Unimed Maringá, o programa de atividades físicas, das Unimeds Pato Branco e Guarapuava, Amigos do Coração e Oficina da Memória, da Unimed Paranavai, entre outros. “O cuidado que oferecemos aos nossos beneficiários, principalmente da terceira idade, busca promover saúde. Esse é um dos focos de maior atenção dentro de nossas ações”, ressalta Faria.

Algumas Unimeds têm ações específicas, outras contam com programas de monitoramento direcionados a grupos ou indivíduos, como o gerenciamento da saúde dos pacientes com doenças crônicas, que inclui várias faixas etárias, mas acabam concentrando nos mais velhos.

Para se ter uma ideia, só em Londrina existem a Oficina de Memória, o Grupo de Reeducação Alimentar, o Grupo de Ansiedade, o Grupo de Equilíbrio, o Atendimento Presencial Individual de Enfermagem, o Mapa de enfermagem para diabéticos, a Academia Preventiva, os Idosos voluntários, entre outros, todos voltados a uma maior conscientização. “Essa palavrinha, conscientização, é mágica quando se trata de saúde, implica a responsabilidade que cada um tem consigo mesmo”, lembra o médico. 🍌

Foto: Assessoria Unimed



Diversos são os programas oferecidos para os idosos, com o objetivo de promover a saúde e o bem-estar. Na foto, as atividades estão sendo realizadas na Praça Miguel Rossa, em Umuarama

Métodos e tendências

Central Sicredi PR/SP/RJ reúne assessores para ampliar os conhecimentos em comunicação, marketing e relacionamento



Fotos: Bruna Zembuski/Central Press

Quarenta profissionais de diversas regiões do estado participaram do evento, realizado de 27 a 29 de abril, em Curitiba

De 27 a 29 de abril, a Central Sicredi PR/SP/RJ promoveu, em Curitiba, o Fórum de Marketing 2015. O evento, voltado aos assessores de comunicação das cooperativas de crédito e investimento, teve como objetivo principal apresentar diversos métodos e tendências da área, a fim de atender as necessidades dos associados. Participaram do encontro 40 profissionais das regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste, que ampliaram o conhecimento nas áreas de comunicação, marketing e relacionamento.

O propósito do primeiro dia foi apresentar o método de gerenciamento de tempo Getting Things Done (GTD), para que os profissionais organizem melhor a agenda e, assim, tenham mais tempo para pensar e inovar. Criado por David Allen, o método GTD propõe "mais produtividade com menos estresse".

De acordo com Marcio Welter, instrutor do treinamento, é essencial que existam mais "criativos" nas instituições. "Quando as pessoas têm a mente tranquila, têm mais espaço para criar", afirma o facilitador.

Já no segundo dia, o método foi levado para as questões internas das cooperativas, com relação ao sistema integrado Customer Relationships Management (CRM) e o Net Promoter Score (NPS), utilizados para medir a satisfação dos associados.

No terceiro dia de evento, Kip Garland, professor da Fundação Dom Cabral, apresentou um panorama geral sobre o futuro dos serviços financeiros, que passam por mudanças constantes, devido à chegada de novas tecnologias e, principalmente, por causa da mobilidade. Além disso, os novos desafios da gestão de marketing foram

discutidos pela também professora da Fundação Dom Cabral, Luciana Damázio.

Durante os três dias de atividades intensas, os profissionais de marketing puderam aprender como gerenciar melhor o tempo, conheceram as ferramentas internas e, ainda, entenderam como o mercado financeiro está se comportando. Segundo o assessor de comunicação e marketing da Central Sicredi PR/SP/RJ, André Alves de Assis, o encontro ainda possibilitou a troca de experiências entre os profissionais, que compartilharam as dificuldades e regionalidades, enriquecendo ainda mais o evento. "O objetivo do Fórum foi despertar os assessores de comunicação para uma melhor gestão do seu tempo, para que eles possam se dedicar a outros assuntos mais estratégicos em suas cooperativas", ressaltou.



Mais de 300 associados participaram da Assembleia Geral Extraordinária, que aprovou a união das cooperativas

Juntas e mais fortes

Em uma iniciativa inédita no país, 8 cooperativas de crédito se unem para formar o Sicoob Unidas, com mais de 4 mil cooperados e R\$ 20 milhões de ativos

Belém entrou para a história do cooperativismo de crédito. No dia 1º de maio, as cooperativas Sicoob Federal, Cooperados, Cooper-Ação, Crededuc, Coopermater, Coecelipa e Cooprpm foram incorporadas pela Sicoob Eletrocred, originando a Sicoob Unidas, filiada ao Sicoob Central Unicoob, sediada em Maringá, Noroeste do Paraná. Juntas, são mais de 4 mil associados e um capital social de R\$ 20 milhões e, a partir de então, de livre admissão. A incorporação ocorreu durante a Assembleia Geral Extraordinária, no Hotel Sagres, com a presença de mais de 300 associados.

É a primeira vez que uma união desse porte acontece no Brasil. O Pará é considerado uma área de grande oportunidade de expansão pelas características econômicas e sociais. A filiação das cooperativas paraenses e amapaenses ao Sicoob Central Unicoob foi formalizada em Assembleia ocorrida no dia 9 de fevereiro de 2015, em Maringá.


“O Estado do Pará possui um potencial singular. Por isso estamos dando todo suporte para que as cooperativas expandam. A nossa meta é triplicar o número de associados”, afirmou o presidente da Sicoob Central Unicoob, Marino Delgado.

Hoje, pouco mais de 24 mil pessoas estão no sistema Sicoob no Estado. No Brasil, o cenário é bem diferente. Dos 7,5 milhões de pessoas cooperadas ao ramo crédito, cerca de 3 milhões está no Sicoob. “Com a Unidas será possível chegarmos a todos os municípios paraenses e mostrar os benefícios do cooperativismo em prol nosso Pará”, ressaltou a presidente recém-criada Sicoob Unidas, Karlene Vasconcelos.

Foi um momento de muita emoção. “É um sonho realizado. A união das nossas cooperativas irá fortalecer e expandir o nosso ramo. Agora as pessoas vão poder conhecer o porquê da minha imensa paixão pelo cooperativismo”, disse Mar-

lise de Lima, professora e cooperada da Crededuc.

Antes, o modelo de admissão nas 8 cooperativas era fechado em empresas públicas e/ou privados, a exemplo da Eletrocred, que era dos funcionários da Eletronorte, com um universo de 527 cooperados e ativos de R\$ 7 milhões. Isso dificultava a expansão das cooperativas. Com a livre admissão, qualquer pessoa física e jurídica – sendo funcionária pública ou não, poderá associar-se.

“É uma grande vitória para todos os paraenses ter uma cooperativa desse porte capaz de prover todos os serviços bancários e devolver para nossa sociedade os benefícios do cooperativismo. A riqueza é gerada aqui e nós todos vamos usufruir em cadeia”, arrematou Ernandes Raiol, presidente do Sistema OCB/ SESCOOP-PA (Sindicato e Organização das Cooperativas Brasileiras do Estado do Pará e Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo do Estado do Pará). 

4 de julho

Dia
de Cooperar
2015



JUNTOS
PELO
BEM

#VemCooperar



diac.brasilcooperativo.coop.br



A ESTABILIDADE DA APRENDIZ GESTANTE

O Ato das Disposições Constitucionais Transitórias da Constituição Federal, por meio do Artigo 10, inciso II, letra b, veda a dispensa arbitrária ou sem justa causa da empregada gestante, desde a confirmação da gravidez até cinco meses após o parto.

Entretanto, apesar da proteção constitucional acima, a matéria não é regulada de forma harmônica entre o poder executivo e o judiciário, existindo contraste de opiniões em relação à empregada aprendiz gestante, contratada pelo prazo determinado de até dois anos, nos termos do Decreto 5598/2005, especialmente sobre a natureza do contrato de aprendizagem e possível descaracterização do mesmo.

O Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), por meio da Nota Técnica nº 70/2013, de 20/03/2013, exarou o entendimento de que a estabilidade gestante não se aplica à empregada aprendiz quando o contrato de aprendizagem for regularmente extinto pelo decurso do prazo de sua duração previamente estipulado.

O auditor do MTE, em suma, entende que no caso da aprendizagem, o termo final do contrato indica o encerramento das atividades previstas no programa de aprendizagem, sendo indiferente se no momento do encerramento a aprendiz estava ou não gestante.

O mesmo entendimento é observado nas disposições do Manual da Aprendizagem¹, disponibilizado pelo Ministério de Trabalho e Emprego, frisando que a estabilidade provisória decorrente de gravidez não é aplicável ao contrato de aprendizagem.

Por outro lado, o Tribunal Superior do Trabalho, por meio da edição do item III, da Súmula nº 244, definiu que

a estabilidade provisória é direito da empregada gestante, mesmo nos contratos por tempo determinado.

Assim, a 8ª Turma do TST, recentemente julgou Recurso de Revista tratando do tema:

RECURSO DE REVISTA - ESTABILIDADE PROVISÓRIA - GESTANTE - CONTRATO DE APRENDIZAGEM - DESLIGAMENTO A ocorrência de gestação no curso de contrato por prazo determinado não afasta o direito da empregada à estabilidade provisória prevista no art. 10, II, "b", do ADCT. Inteligência da Súmula nº 244, III, do TST. Ressalte-se que a nova redação da Súmula é aplicável à hipótese dos autos, porque resulta da interpretação de legislação vigente à época do encerramento do contato de experiência (art. 10, II, "b", do ADCT). Recurso de Revista conhecido e provido. (RR - 41-13.2013.5.09.0041, Relator Desembargador Convocado: João Pedro Silvestrin, Data de Julgamento: 08/04/2015, 8ª Turma, Data de Publicação: DEJT 10/04/2015)

Assim, as opções do gestor devem guardar relação com o nível de risco que o mesmo deseja assumir, uma vez que, encerrando-se o contrato da aprendiz gestante ao seu termo, deixando de observar a estabilidade constitucional, há iminente risco de demanda trabalhista, refletindo em futuros, porém quase certos, prejuízos de ordem remuneratória e indenizatória para o contratante.

Por outro lado, se o gestor opta por reconhecer a estabilidade da aprendiz gestante, dispensando-a somente 05 meses após o parto, o contrato passa a ter caráter indeterminado, sendo a rescisão operacionalizada com os requisitos e direitos trabalhistas inerentes a esta espécie de contrato de trabalho. ☺

Artigo escrito por Allan W. F. Ruschmann
Assessor Jurídico do SESCOOP/PR

¹ http://portal.mte.gov.br/data/files/8A7C816A454D74C101459564521D7BED/manual_aprendizagem_miolo.pdf

Lar recebe ministro da Agricultura da China

Atendendo uma solicitação do Ministério da Agricultura, encaminhada por meio da Sistema Ocepar, a Cooperativa Lar, com sede em Medianeira (PR), recebeu, no dia 20 de maio, a visita do ministro da Agricultura da China, Han Changfu, e do adido da Agricultura Yan Shu, acompanhados de uma comitiva de cinco pessoas. O grupo foi recebido pelo vice-presidente da Lar, Urbano Inácio Frey, que falou sobre o funcionamento da cooperativa e como é a relação com os cooperados.

“Foi uma oportunidade única receber uma autoridade de um país que tanto nos interessa para os negócios. A Lar já é parceira da China, para onde exportamos de forma direta, sem passar por Hong

Kong. No ano passado, foram mais de 14 mil toneladas de cortes de frango e, nos primeiros meses de 2015, embarcamos mais de 8 mil toneladas. A China é um mercado forte e importante. Os chineses compram itens que não são aproveitados aqui internamente, como o pé, asa, miúdos e cartilagem do peito”, afirmou Frey.

Organização - O ministro esteve na Unidade Industrial de Aves da Lar, em Matelândia, no Centro Administrativo, em Medianeira, e na propriedade do cooperado Derivaldo de Oliveira, que produz milho e possui dois aviários de frango de corte, em São Miguel do Iguaçu. Han Changfu pediu licença para entrar na casa de um dos funcionários da propriedade

para ver como eles vivem e ficou surpreso com o nível de organização, tanto da cooperativa como da propriedade.

Foto: Assessoria Lar



Novo Código de Processo Civil em debate



Foto: Assessoria Ocepar

Cerca de 50 profissionais, entre advogados de cooperativas e cooperados que possuem atividade jurídica, participaram, no dia 21 de maio, em Curitiba, dos debates sobre o novo Código de Processo Civil (CPC) ocorrido durante o Fórum Jurídico promovido pelo Sistema Ocepar, em parceria com a Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). O novo Código de Processo Civil foi sancionado pelo governo federal no dia 16 de março. O texto, aprovado pelo Congresso Nacional no final de 2014, altera a legislação

vigente desde 1973, e vai entrar em vigor a partir de março de 2016.

Especialistas - O assunto foi discutido com a presença de especialistas, como o professor Jordão Violin, mestre em Direito Processual, que tratou do tema enfocando a parte geral e o procedimento comum no novo CPC. Depois, o evento prosseguiu com a participação da professora, mestre em Direito, e procuradora do Banco Central, Liliane Maria Busato, que tratou do cumprimento de sentença, execução e recursos do novo CPC.

Conselho Fiscal da CNCoop

O Conselho Fiscal da Confederação Nacional das Cooperativas (CNCoop) reelegeu seu coordenador, Nelson Costa, superintendente do Sistema Ocepar, por mais um mandato de dois anos. A recondução foi feita no dia 20 de maio, durante a nona reunião do órgão, em Brasília (DF). A reunião contou ainda com a participação do assessor contábil

Jonny Sousa Brito, que explanou sobre os documentos contábeis levantados até 31 de dezembro de 2014. O conselho aprovou os documentos, logo após analisar e emitir o parecer sobre Balanço Patrimonial, Demonstração de Resultados, Contas da Diretoria da Confederação e Relatório dos Auditores Independentes relativos ao exercício 2014.

Foto: Assessoria OCB



Uniprime Oeste celebra 18 anos



Foto: Assessoria Uniprime Oeste

A Uniprime Oeste do Paraná comemorou o aniversário de 18 anos promovendo a apresentação da palestra “Cenário Brasil – conjuntura econômica”, com o reitor da Universidade Positivo, José Pio Martins (foto), em Cascavel e em Foz do Iguaçu, nos dias 12 e 13 de maio, respectivamente. Segundo o presidente do Conselho de Administração, Hirofumi Uyeda, o evento integrou amplo programa de educação financeira, por meio do qual a cooperativa procura oferecer fer-

ramentas para o sucesso pessoal e empresarial de seus associados.

Indicadores de saúde - A Uniprime Oeste do Paraná possui 2.852 cooperados, duas agências em Cascavel e outras duas em Foz do Iguaçu. A cooperativa apresenta índices de 42,10% de rentabilidade sobre o capital, 22,47% de eficiência e registra ainda inadimplência de apenas 0,77%. As sobras líquidas do exercício 2014 alcançaram R\$ 6.679.501,36, contra R\$ 3.700.887,49 no exercício 2013.

Reserva ganha nova agência da Credicoamo

A Credicoamo Crédito Rural Cooperativa inaugurou a sua 40ª agência, no dia 13 de maio, em Reserva, na região Centro-Norte do Paraná, beneficiando mais de 450 cooperados da Coamo. Juntamente com a cooperativa de crédito, eles comemoraram o funcionamento da loja de peças que, assim, completam os serviços disponibilizados ao quadro social.

Investimentos - A Coamo inaugurou seu entreposto em Re-

serva no dia 28 de maio de 2012 e, desde então, vem promovendo diversos investimentos para a ampliação das atividades aos produtores associados. “Estes benefícios com a Credicoamo e a loja de peças visam a melhoria no atendimento às necessidades dos produtores com uma assistência personalizada. A Credicoamo oferece linhas exclusivas de produtos e serviços, proporcionando rentabilidade e segurança aos cooperados”, afirma

o presidente da cooperativa, José Aroldo Gallassini.



Foto: Assessoria Coamo

Projeto é indicado para prêmio nos EUA

Implantado há um ano em Graciosa, distrito de Paranaíba, Noroeste do Paraná, o projeto de inclusão digital mantido pela Sicredi União PR/SP transformou a realidade da pequena comunidade e acaba de ser indicado ao prêmio do Woccu (Conselho Mundial de Cooperativas de Crédito). A diretoria da cooperativa e os responsáveis pelo projeto embarcam para os Estados Unidos para participar da Conferência da Woccu, que acontece de 12 a 15 de julho. Durante o evento,

colaboradores cooperativistas que desenvolvem projetos voltados para a comunidade, concorrerão ao prêmio.

Formação - O projeto de inclusão digital da Sicredi União PR/SP já formou mais de 60 alunos. Para o pontapé inicial, foram adquiridos equipamentos, mobiliários e contratada uma equipe de instrutores em parceria com a Fatecie (Faculdade de tecnologia e Ciências do Norte do Paraná) de Paranaíba, que oferece também o conteúdo ministrado

aos alunos. O curso tem duração de quatro meses e as turmas têm, no máximo, dez participantes cada.



Foto: Assessoria Sicredi União PR/SP

Dental Uni e Unimed Ponta Grossa firmam parceria

A recém-firmada parceria entre a Dental Uni e a Unimed Ponta Grossa mostra a força do cooperativismo no Paraná. Juntas, as duas cooperativas podem oferecer ainda mais vantagens para o cliente que deseja ter um plano de saúde médico e odontológico. Além de todos os cooperados e

colaboradores da Unimed Ponta Grossa poderem desfrutar de assistência odontológica, a cooperativa médica ainda poderá ofertar aos clientes empresariais, individuais e familiares um plano odontológico da Dental Uni.

Mais investimentos - Com esta parceria e o crescimento da

Dental Uni na cidade, outros investimentos deverão ser realizados, com objetivo de levar ainda mais qualidade no atendimento ao beneficiário de Ponta Grossa e região. Hoje, a Unimed Ponta Grossa, localizada em um município com quase 350 mil habitantes, atende a mais de 80 mil beneficiários.

Planejamento e gestão de negócios

A Nova Produtiva iniciou, no dia 21 de maio, sua primeira pós-graduação *in company*, a Especialização em Planejamento e Gestão de Negócios, resultado de parceria com o Sescoop/PR e que contará com a experiência da Universidade Positivo, de Curitiba, no desenvolvimento do curso. Com adesão de 36 empregados, a formação tem duração de dois anos, com aulas mensais desenvolvidas na sede da cooperativa, em Astorga, Noroeste do Paraná.

Visão estratégica - A especialização foi estruturada para desenvolver nos empregados a visão estratégica na gestão da cooperativa. O curso tem ênfase nos fatores internos e externos que afetam e demandam novas necessidades de revisão constante nas ações e no planejamento estratégico para o crescente desenvolvimento da Nova Produtiva e de seu quadro social.



Foto: Assessoria Nova Produtiva



“As campeãs de produção de leite estão aqui, com mais de 40 litros em média por dia. Mas estão aqui também homens e mulheres exemplares, que não param, sempre estão fazendo algo diferente. Muitos reclamam que o Brasil está em crise, mas aqui não vemos isso”

Robert Willem de Ruijter, cônsul da Holanda, na abertura da Expofrísia e inauguração do Parque das Águas, no dia 27 de maio em Carambei (PR). Para ele, o desenvolvimento conquistado pelos holandeses na região dos Campos Gerais supera até o que existe no país de origem

“Temos sempre que pensar que as pessoas que estão lá, nos representando, foram colocadas por nós. Não dá para dizer ‘mas eu não votei nelas’”

Vitor Roberto Tioqueta, diretor-superintendente do Sebrae/PR, na XII Convenção Nacional da Micro e Pequena Empresa, destacando a importância de políticas públicas para o desenvolvimento do setor

“A gestão profissional de uma cooperativa começa pelo presidente, mas deve envolver todos os demais executivos e colaboradores. Todos têm que estar envolvidos com o mesmo propósito. São coisas bonitas para apresentar e difíceis de fazer, mas as cooperativas estão avançando”

José Aroldo Gallassini, comentando durante o Fórum dos Presidentes de Cooperativas, sobre a importância da profissionalização da gestão

“Hoje precisamos conhecer ou ter noções de manejo da lavoura, de economia e de administração. Tudo isso para conduzir a propriedade da melhor forma”

Lívia Favoreto, assessora de cooperativismo da Integrada, ao comentar que as mulheres do campo estão cada vez mais assumindo responsabilidades que antes eram relegadas apenas ao homem da família

“Temos a plena certeza de que as cooperativas, independentemente do ramo, são instrumentos que assegurarão o cumprimento de nossa missão: promover um sistema financeiro nacional sólido”

Luiz Edson Feltrin, diretor de Relacionamento Institucional de Cidadania do Banco Central

“Gostei muito quando o presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, disse a vocês que o que mais importa é ser feliz. O sentido da nossa vida é a felicidade. E como a gente consegue isso? Por meio do trabalho. E trabalhar é transformar o meio que a gente vive”

Marciano Cunha, professor, palestrante e consultor em Desenvolvimento Humano e Habilidades Gerenciais, durante o Elicoop Feminino 2015, evento promovido pelo SESCOOP/PR para as lideranças femininas do estado

DIFERENTES TALENTOS E UMA MISSÃO:
**LEVAR O PRODUTO
IDEAL ATÉ VOCÊ.**



O Sistema S é plural no Paraná e na sua vida.

O Sistema S está em todo o Paraná:
no comércio, na indústria, na agricultura, no
cooperativismo, nos transportes, nas pequenas
e médias empresas. Nossa missão é preparar as
pessoas para o mercado de trabalho, além de
promover a qualidade de vida do trabalhador
de todos esses segmentos.



**Essas instituições estão sempre
perto de você. Afinal, S é plural.**

SESC

SENAC

SESI

SENAI

SENAR
PARANÁ

SESCOOP/PR
Serviço Nacional de Aprendizagem
de Cooperativismo

SEST SENAT

SEBRAE